

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINASGERAIS  
UNIDADE DIVINÓPOLIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA**

**(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 407, DE 25 DE JULHO DE 2023** que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Unidade Acadêmica de Divinópolis.)

**DIVINÓPOLIS/ MINAS GERAIS**

**2023**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>04</b>
1.1	Histórico da Universidade .....	05
1.2	Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	06
1.3	Realidade Regional.....	07
1.4	Justificativa.....	07
1.5	Curso de Fisioterapia.....	08
1.6	Concepções e Finalidade.....	09
1.7	Objetivos do Curso.....	10
1.7.1	Objetivo Geral.....	10
1.7.2	Objetivos Específicos.....	10
1.8	Princípios Metodológicos para Alcance dos Objetivos.....	11
1.9	Competências e Habilidades.....	12
1.10	Perfil Profissional do Egresso.....	14
<b>2.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>15</b>
2.1	Forma de Realização da Interdisciplinaridade.....	15
2.2	Modo de integração entre teoria e prática.....	15
2.3	Estágio Curricular Supervisionado.....	15
2.3.1	Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado.....	16
2.3.2	Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado.....	16
2.3.3	Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.....	16
2.4	Atividades Integradoras.....	17
2.4.1	Atividades de Ensino.....	20
2.4.2	Atividades de Pesquisa.....	20
2.4.3	Atividades de Extensão.....	21
2.5	Trabalho de Conclusão de Curso.....	21
2.6	Educação à Distância.....	22
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>22</b>
3.1	Estrutura Curricular.....	24
3.2	Disciplinas Optativas.....	34
3.3	Especificação da Carga Horária Total.....	34
3.4	Ementas e Bibliografia.....	35
<b>4.</b>	<b>PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>35</b>
4.1	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	35
4.2	Avaliação Institucional.....	37

4.3	Avaliação do Projeto Pedagógico.....	37
<b>5.</b>	<b>GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>37</b>
5.1	Colegiado de Curso .....	37
5.2	Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	39
5.3	Supervisor Geral do Estágio Curricular Supervisionado .....	39
5.4	Supervisor do Laboratório de Extensão em Fisioterapia .....	39
5.5	Corpo Docente .....	40
<b>6.</b>	<b>ATENDIMENTO AO ESTUDANTE .....</b>	<b>40</b>
6.1	Programas de Assistência Estudantil .....	40
6.2	Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante (NAE) .....	41
6.3	Programa de Monitoria Acadêmica .....	42
6.4	Representação dos Estudantes nos Órgãos Colegiados.....	42
<b>7.</b>	<b>INFRA-ESTRUTURA.....</b>	<b>43</b>
7.1	Salas de Aula.....	43
7.2	Espaços Internos para Alimentação.....	43
7.3	Sanitários.....	43
7.4	Laboratórios.....	43
7.5	Laboratório de Anatomia Humana.....	44
7.6	Laboratório de Dança/ Psicomotricidade.....	45
7.7	Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I).....	45
7.8	Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II).....	46
7.9	Laboratório de Microbiologia/Fisiologia.....	46
7.10	Laboratório de Microscopia.....	47
7.11	Brinquedoteca/Laboratório Didático Especializado.....	47
7.12	Laboratório de Química/ Bioquímica.....	50
7.13	Laboratório de Zoobotânica.....	51
7.14	Biblioteca.....	51
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>55</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>84</b>

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Estabelecimento de Ensino:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Unidade acadêmica:** Divinópolis

**Esfera administrativa:** Estadual

**Curso:** Fisioterapia

**Habilitação:** Bacharelado

**Modalidade:** Presencial

**Carga Horária Total do Curso:** 4.020 horas

**Turno de funcionamento:** Vespertino

**Integralização do curso:**

- **Mínima:** 10 Semestres
- **Máxima:** 15 Semestres

**Número de vagas semestrais autorizadas:** 40

**Regime de ingresso:** Vestibular, SISU, ENEM, Transferência e Obtenção de Novo Título.

**Início de funcionamento:** 2003

**Renovação de Reconhecimento:** Resolução SEE nº 4.352 de 22 de Junho de 2020, publicada em 24/06/2020.

**Município de implantação:** Divinópolis

**Endereço de funcionamento do curso:** Avenida Paraná, nº 3001, Bairro: Jardim Belvedere II, Divinópolis, MG, CEP: 35.501-170.

**Fone:** (37) 3229 - 3590

**e-mail:** fisioterapia.divinopolis@uemg.br | biosaude.divinopolis@uemg.br

# 1. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

## 1.1 Histórico da Universidade

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), vinculada à Secretaria de Estado de Educação pelo Decreto nº 47758 de 19 de novembro de 1989, foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado de Minas Gerais e para tanto teve a sua estrutura regulamentada na Lei nº 11.539 de 22 de julho de 1994. Tem como competência formular e implementar políticas públicas que assegurem o ensino superior e desenvolvimento científico e tecnológico. Atendendo orientações normativas para o funcionamento das universidades, tem como objetivos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O parágrafo primeiro do Art. 82 do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior, instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG. A Lei nº 11.539 de 22 de julho de 1994 (MINASGERAIS, 1994), definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais (unidades) representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei. Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807 de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do Art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha; e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibitaré, estruturada nos termos do Art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011 (MINAS GERAIS, 2011).

A UEMG assim adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas. A UEMG possui 118 cursos de graduação presenciais em 16 cidades mineiras, quanto aos cursos de Educação à Distância (EaD) são 03 cursos de graduação, com 13 polos de apoio presencial.

## 1.2 Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI). A FUNEDI foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04 de novembro de 1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis (FAFID) e em 1977, passou a denominar FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP) era a mais antiga, e sua história confundia-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis (FAFID), cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP).

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED) determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais (FACIG) e o Instituto Superior de Educação de Cláudio (ISEC), no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté (ISAB) e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco (ISAF), no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias (ISAP), no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força de decreto governamental nº 40.359 de 28 de abril de 1999, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do Art. 129 do referido Ato.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, que regulamentou a absorção da FUNEDI a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da FUNEDI foram transferidas à UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da UEMG, mesmo antes de sua

absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

### **1.3 Realidade Regional**

A UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, localiza-se na Região do Centro-Oeste no Estado de Minas Gerais, Brasil. Seus municípios limítrofes são: Nova Serrana, Perdigoão, Santo Antônio do Monte, São Sebastião do Oeste, Cláudio, São Gonçalo do Pará e Carmo do Cajuru. A UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, está localizada no bairro Jardim Belvedere I, na região Sudoeste, à cerca de 5,3 km do centro da cidade. Uma região universitária, com a presença da Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), da Prefeitura Municipal de Divinópolis e Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA), e ainda do Hospital Municipal, que ainda está em construção. Está a uma curta distância do Anel Rodoviário, BR 494 e MG 050, e de fácil acesso para pessoas vindas das cidades circunvizinhas.

A Unidade Acadêmica de Divinópolis sempre foi considerada uma referência regional devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do ensino, com os cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, e pela sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganharam mais força com a sua absorção pela UEMG, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **1.4 Justificativa**

O curso de Graduação em Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, foi criado e estruturado com o propósito de qualificar e adequar os profissionais a uma realidade em constante mutação, garantindo um embasamento teórico-prático atualizado e suficiente para a formação de egressos atuantes na sociedade moderna. Com esse intuito, desde o estabelecimento de diretrizes curriculares, o referido currículo tem sido submetido a análises e avaliações coordenadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo próprio Colegiado do Curso.

O curso de Graduação em Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, contém uma matriz curricular ampla, capaz de fornecer aos alunos ações formativas, fundamentação especulativa e metodológica, e um conhecimento integrado por meio de atividades acadêmicas, científicas e culturais que enriquecem a aprendizagem e a sociabilidade do futuro profissional. Além de uma matriz curricular abrangente, o curso é composto por um corpo docente altamente qualificado e com vivências diversificadas,

apto a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UEMG é a única universidade pública a ofertar o curso de Fisioterapia na cidade de Divinópolis/MG. A boa qualidade deste curso e a importância do mesmo no âmbito municipal regional comprovam-se pela elevada taxa de ocupação global nos últimos cinco anos de acordo com os dados de avaliação interna da UEMG. Ainda, observa-se um aumento crescente da quantidade de alunos matriculados e concluintes neste mesmo período, com uma taxa de formação atingindo 100% desde o ano de 2018.

A Fisioterapia se desenvolveu sobremaneira em nossa sociedade, sendo o profissional fisioterapeuta elemento constitutivo de toda equipe de saúde. Mais ainda, constitutivo de equipes educacionais, uma vez que é responsável tanto pela educação através do movimento quanto pela inclusão da pessoa com disfunções de movimento. Assim, a sua presença reconhecida e requerida em diferentes serviços, passa a definir melhor os cursos que visam formar um profissional com uma base biológica sólida, mas que possa, também, se sensibilizar com as questões epidemiológicas, sanitárias, sociais e culturais que permeiam o indivíduo e a comunidade.

Sendo assim, o fisioterapeuta se apresenta de forma fundamental também na atenção básica, onde ele, dentre outras funções, atende as necessidades de adaptação e recuperação cinético funcionais alteradas. Este deve contribuir para sanar as necessidades da comunidade através da educação em saúde, atendimento individual, em grupos, visitas domiciliares, visando diminuir as limitações funcionais do indivíduo com um atendimento integral.

A Região Ampliada de Saúde do Oeste de Minas Gerais é constituída por 57 municípios de pequeno e médio porte, que constituem seis Regiões de Saúde (Itaúna, Pará de Minas, Formiga, Bom Despacho, Santo Antônio do Amparo/Campo Belo, Divinópolis/Santo Antônio Do Monte). Para atender essa demanda observa-se que a procura pelo curso se manteve estável nos últimos anos (2016-2021), principalmente após a integração, pela UEMG. As vagas ofertadas tem sido completamente preenchidas, pois nos semestres em que houveram vagas ociosas, as mesmas foram ofertadas para reopção, transferência e obtenção de novo título. O número de concluintes também tem crescido no período citado.

## **1.5 Curso de Fisioterapia**

O Curso de Fisioterapia oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis iniciou suas atividades em agosto de 2003, consoante autorização de funcionamento sob o Decreto nº 43.197 de 18 de fevereiro de 2003, publicado no Diário de Minas Gerais de 19 de fevereiro de 2003. Foi reconhecido, pelo prazo de quatro anos, pelo Decreto de 1º de outubro de 2007 do Governado Estado de Minas Gerais.

Em 2006, teve seu currículo alterado com manifestação favorável pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e após cinco anos de funcionamento do curso dentro do novo modelo de formação de fisioterapeutas, a instituição sentiu-se pressionada pelos gestores de serviços de saúde coletiva da região,

hospitais e pela própria população de candidatos ao curso, a oferecê-lo no turno noturno. Tornou-se necessária a formação de maior número de profissionais dentro deste novo modelo social e humanista que também se preocupa com a prevenção de doenças e promoção da saúde. Tendo em vista que a instituição é capaz de formar seus profissionais dentro dos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo as necessidades da população e que o fisioterapeuta ainda é um profissional em número reduzido nos serviços públicos de saúde, o curso passa a ser oferecido, a partir do 1º semestre de 2009, no turno noturno, atendendo a uma exigência da comunidade.

Em 2010, houve uma nova alteração, atendendo ao Parecer CNE/CES nº 213/2008 e Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 que “dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em saúde na modalidade presencial”. Deste modo, o prazo mínimo para a integralização do curso passou de 4 para 5 anos. A nova estrutura ainda mantém a consonância com a premissa de contribuir para a promoção da saúde coletiva e para a consolidação do SUS na região Centro-Oeste de Minas Gerais, sendo o Curso de Fisioterapia um instrumento importante, tanto para o cumprimento de sua política institucional, quanto para a mudança do perfil do profissional fisioterapeuta. Em 2014, o Curso passa a pertencer à UEMG, por força do Decreto nº 46.477, de 3 de abril do mesmo ano, que regulamentou a absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

O corpo docente é formado por profissionais que aliam conhecimento científico, experiência, e compromisso à formação de profissionais educadores. Para o desenvolvimento do estágio, a UEMG celebra convênios em regime de parceria, com instituições públicas municipais e em regime de contrato com outras instituições e/ou empresas.

## **1.6 Concepções e Finalidade**

O Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, visa preparar o profissional para esclarecer, intervir profissional e academicamente no seu contexto histórico-cultural, embasado em conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural. Portanto, nossa missão é: promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e da região do Centro-Oeste Mineiro do Estado de Minas Gerais.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está fundamentado nas diretrizes curriculares dos cursos da área de saúde, em especial a Fisioterapia, que preconiza a formação geral e especificada dos egressos, com ênfase na prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, atendendo também as diretrizes do SUS. Procurou-se desde o início do curso, em agosto de 2003, cumprir as exigências do sistema de saúde vigente e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Fisioterapia, que torna o

profissional apto a atuar em modelo de atenção integral à saúde, preparando-o como massa crítica da atuação da Fisioterapia no SUS que ainda é pouco expressiva.

Um dos grandes objetivos desse curso é contribuir para abertura deste caminho de inserção do fisioterapeuta na atenção primária, promovendo melhor condição de saúde para nossa população. Nesse sentido foi implantada a interação ensino/serviço/comunidade objetivando construir estratégias e mecanismos visando oferecer formação geral ao profissional fisioterapeuta com competência, responsabilidade social, capaz de atender as reais necessidades humanas de saúde e não apenas se restringir ao tradicional modelo curativo e de reabilitação, mas atuando em todos os níveis de atenção à saúde, voltados para ação preventiva e de educação em saúde.

Assim, o Curso de Fisioterapia da UEMG, oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis, tem por finalidade identificar e respeitar as diferenças individuais de seus alunos no processo de ensino-aprendizagem e formar um profissional inovador, com conhecimentos gerais e específicos, habilitado a se auto promover cientificamente com independência e de forma contínua, cuja atuação se dê dentro de equipe interdisciplinar em todos os níveis de organização dos serviços de saúde, posicionando-se de maneira crítico-reflexiva frente ao contexto sócio-político-econômico do país, e particularmente da região Centro-Oeste de Minas Gerais, comprometendo-se com a realidade na qual está inserido.

A formação desse profissional volta-se, também, às exigências do mundo moderno, sem fronteiras, no qual a valorização profissional é vinculada à velocidade com que se aperfeiçoam e propagam as informações circulantes. Daí a importância de compreensão do processo de construção e difusão de conhecimentos inseridos em seu contexto social e cultural, bem como a capacidade de estabelecer diálogo entre a sua e as demais áreas de conhecimento e ação profissional.

## **1.7 Objetivos do Curso**

### **1.7.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais competentes e engajados socialmente através de uma sólida formação teórico-prática, interdisciplinar, ética, generalista, humanista, crítica e reflexiva, que habilite seu egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com rigor científico e intelectual, com visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade, tendo como objeto de estudo os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano.

### **1.7.2. Objetivos Específicos**

- Oferecer aos alunos conhecimentos conceituais e metodológicos específicos da

Fisioterapia, orientados para os valores morais, sociais e éticos pertencentes a uma sociedade democrática;

- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, com respeito aos princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade;
- Formar alunos aptos para atuarem nas diferentes áreas da Fisioterapia;
- Preparar os alunos para atuar na prevenção, promoção, proteção e reabilitação/recuperação da saúde em todos os níveis de atenção (primário, secundário e terciário);
- Atuar em todos os níveis de complexidade da atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual;
- Compreender a funcionalidade humana, buscando preservar, desenvolver, reabilitar e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, através da elaboração do diagnóstico físico-funcional para seleção e execução das intervenções e condutas fisioterapêuticas pertinentes a cada situação;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Compreender e intervir na realidade educacional da região e mesmo fora dela no contexto nacional;
- Desenvolver atitudes de pesquisa em seu campo profissional, a fim de melhor entender a realidade e nela agir mais eficiente e conscientemente, não se cristalizando em padrões estereotipados de comportamentos.

## **1.8 Princípios Metodológicos para Alcance dos Objetivos**

O processo de ensino-aprendizagem é referenciado no contexto da formação do aluno, orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão. As situações-problema, as atividades práticas com bases didáticas e como estratégias de ação do professor serão pontos importantes no transcorrer das etapas do curso. São ofertadas experiências variadas, inovadoras e motivadoras para o aluno, através das práticas de formação docentes.

É necessário um trabalho conjunto de planejamento e de definição de ações que contribuam para atuação interdisciplinar, de modo a refletir positivamente para o delineamento profissional almejado; o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, enfocando eixos temáticos comuns; incentivo para o desenvolvimento de pesquisa básica ou aplicada; intensificação da atuação do professor como orientador, levando o discente a processar a articulação de sua disciplina com as demais, com o objetivo de formar um

profissional autônomo, consciente de que sua formação é um processo permanente e de que ele é o gestor desse processo; o exercício de atividades que auxiliem os discentes em suas decisões democráticas, críticas e éticas; a participação de docentes e discentes em eventos científicos, pedagógicos e técnicos e de extensão.

Nesse sentido, a implementação deste PPC busca, além de uma formação completa e integrada, outras formas de orientação inerentes à formação para atividade docente, entre as quais o preparo para o ensino visando à aprendizagem do aluno, o acolhimento e o trato da diversidade, o exercício de atividades de enriquecimento cultural, o aprimoramento de práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores ou o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

O contexto atual da atuação profissional em fisioterapia requer, cada vez mais, pessoas formadas além das competências técnicas, e outras competências, como: capacidade de trabalhar em equipe, ter senso crítico, coletivo e interdisciplinar, resolver problemas, entre outras. Visando alcançar tais objetivos, o curso busca implementar, na medida do possível, metodologias de ensino mais ativas, procurando uma sólida formação e envolvendo o domínio e manejo de diversos conteúdos e metodologias, diferentes linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

## **1.9 Competências e Habilidades**

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as DCN do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Curso de Fisioterapia tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** O fisioterapeuta, dentro de seu âmbito profissional, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema que compromete a saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho do fisioterapeuta deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem

possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- Comunicação: os fisioterapeutas devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais devem estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- Educação permanente: devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma os fisioterapeutas devem aprender a adquirir conhecimento, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O profissional de Fisioterapia deverá possuir, também, competências técnico- científicas, éticas-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Entender o ser humano de maneira integral, superando a dicotomia entre mente e corpo;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto as dos seus beneficiários quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social capaz de respeitar as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida e saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de

conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.

### 1.10 Perfil Profissional do Egresso

O profissional de Fisioterapia graduado pela UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, deve ser capaz de entender o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Em 2018 foi realizado um levantamento sobre o perfil dos egressos do Curso de Fisioterapia da Unidade Acadêmica de Divinópolis, por meio de um projeto de pesquisa intitulado “SITUAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS UNIDADE DE DIVINÓPOLIS” (CAAE: 13560819.0.0000.5115). Este projeto de pesquisa investigou a atuação profissional, a realização de pós-graduação e o tempo de inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos do Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis.

Em relação aos resultados encontrados no referido projeto de pesquisa foi possível observar que em relação à atuação profissional, 110 (94,83%) egressos atuavam como fisioterapeutas, sendo 23 (19,83%) com Pilates, 21 (18,10%) na área de Fisioterapia Hospitalar. Dezoito (15,52%) exerciam a profissão em clínicas como funcionários e 14 (12,07%) como proprietários. Ainda segundo os dados coletados, 10 (8,62%) egressos atuavam com atendimento domiciliar, seis (5,17%) não atuavam como fisioterapeutas e cinco (4,31%) exerciam cargos públicos na atenção primária da saúde. Quatro (3,45%) egressos executavam atividades na área de dermatofuncional, quatro (3,45%) na área da fisioterapia esportiva. Três (2,59%) egressos exerciam a função de docente, sendo dois (1,72%) na área dos distúrbios do sono.

Em relação à formação após o término da graduação, 19 (16,38%) egressos estavam cursando uma pós-graduação e 86 (57,75%) haviam concluído pelo menos uma pós-graduação *lato sensu*. Destes, 23 (19,83%) egressos realizaram pós-graduação na área de Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica, Fisioterapia Esportiva ou Acupuntura, 12 (10,34%) na área de Fisioterapia em Terapia Intensiva, nove (7,76%) concluíram a pós graduação em Fisioterapia Respiratória, quatro (3,45%) em Fisioterapia Dermatofuncional, três (2,59%) em Fisioterapia Cardiorrespiratória, dois (1,72%) estavam cursando pós-graduação em Fisioterapia na Saúde da Mulher e Fisioterapia em Gerontologia. Em relação à pós-graduação *strictu sensu*, dois (1,72%) egressos concluíram o mestrado, quatro (3,45%) estavam com o mesmo em andamento e dois (1,71%) estavam cursando o doutorado.

A inserção no mercado de trabalho ocorreu de forma imediata com 82 (70,69%) dos egressos. Desses, 41 (42,96%) são egressos desde o ano de 2014 quando a instituição começou a ser administrada pela UEMG.

## **2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **2.1 Forma de Realização da Interdisciplinaridade**

A construção de perspectivas interdisciplinares é organizada sob a forma de visitas técnicas, estágio supervisionado, projetos de pesquisa e extensão e, em especial, no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, visando permitir ao futuro profissional a construção de um repertório básico de conhecimento da Fisioterapia, de forma integrada.

### **2.2 Modo de integração entre teoria e prática**

Será observada a indissociabilidade entre teoria e prática, envolvendo:

- O entendimento da impossibilidade de se desvincular os conteúdos do processo de preparação da prática profissional, sendo que, nem uma ou outra tem superioridade no fazer;
- A compreensão de que a relação entre a teoria, construída para fundamentar uma prática profissional deve sempre refletir a realidade sociocultural, amálgamas que são de um mesmo objetivo, o da melhoria da qualidade de vida do cidadão;
- A compreensão de que a sua autonomia como cidadão que interfere qualitativamente na sociedade depende não só do conhecimento teórico, mas sim da forma como sabe desenvolver e aplicar este conhecimento, tendo em mente o saber, o saber fazer e o entendimento daquilo que faz, além da compreensão ética das consequências de suas ações.

### **2.3 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado do curso atende às DCN e as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). As DCN para os cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4 de 19 de fevereiro de 2002), estabelecidas pelo Ministério da Educação, determinam que a carga horária destinada ao estágio deve ser, no mínimo, 20% da carga horária total do curso. Essa carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde. No Curso de

Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, o Estágio Curricular Supervisionado é oferecida em três semestres, no 8º, 9º e 10º períodos, totalizando 840 horas.

Neste sentido, a formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigenteno país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e ao trabalho em equipe. Na Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O Estágio Curricular Supervisionado deve obedecer a uma relação de até seis alunos para um professor supervisor, de acordo com resolução do COFFITO (Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013). Esta resolução define que o estagiário deverá ter supervisão direta por professor supervisor, com vínculo legal com a instituição de ensino superior, registrado pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) de sua área de circunscrição, para orientar e supervisionar simultaneamente em todos os cenários de atuação.

De acordo com as DCN do Curso de Graduação em Fisioterapia, as instituições de ensino superior devem formar profissionais capazes de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no exercício profissional.

A inserção do aluno no mercado de trabalho implica no domínio teórico e prático das ações profissionais, o que deve ser aprimorado durante o período em que realiza o Estágio Curricular Supervisionado previsto no PPC. Assim, durante a sua formação no Curso de Graduação em Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, o aluno cumpre uma carga horária substancial de disciplinas teóricas e práticas de forma a prepará-lo para a realização do estágio curricular. Nessa etapa, espera-se que o aluno seja capaz de realizar avaliações e reavaliações de pacientes, elaborar uma proposta de intervenção fisioterapêutica e conduzir a alta do paciente, considerando as questões clínicas, científicas, éticas, políticas, sociais e culturais envolvidas no processo de atuação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- Oferecer aos alunos atividades de estágio curricular em Fisioterapia nos diferentes níveis e áreas de atuação profissional;
- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso;
- Possibilitar ao aluno vivenciar a atuação interdisciplinar em diferentes serviços de atenção à saúde;
- Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas, tais como levantamento de dados, elaboração de relatórios clínicos, organização de dados para o desenvolvimento de pesquisa, administração do tempo e dos recursos disponíveis, entre outros;

- Aprofundar sua área de interesse;
- Capacitar o aluno a atuar com segurança, seriedade, responsabilidades, respeito e compromisso ético no exercício da profissão.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Fisioterapia atende ao disposto nas DCN para os cursos de graduação em Fisioterapia e à Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008; envolvendo a assistência responsável sob os preceitos éticos, legais e procedimentos técnicos adequados às necessidades de saúde da população. Desta forma, a exigência de pré-requisitos faz-se necessária tendo em vista a necessidade que, ao ir para o campo de estágio, o aluno tenha cursado com aproveitamento as disciplinas nas quais são desenvolvidos os conhecimentos teórico e prático que fundamentam as habilidades e competências da profissão. Assim, o aluno reprovado nas disciplinas que são pré-requisitos para os Estágios Curriculares Supervisionados deverá ser aprovado nas mesmas antes de ir para o campo, pois os conteúdos dessas disciplinas são imprescindíveis para a prática.

É importante destacar que no Estágio Curricular Supervisionado o objeto de estudo é o próprio indivíduo ou paciente, que está sob a responsabilidade do aluno e de seu supervisor. Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado trata-se de uma oportunidade de vivenciar a prática e a teoria já desenvolvidas nos conteúdos curriculares obrigatórios que antecedem esta etapa. Considerando os diferentes cenários de prática, o Estágio Curricular Supervisionado é o momento de aplicar o que se aprendeu, com responsabilidade, ética e profissionalismo.

A avaliação do aluno nos Estágios Curriculares Supervisionados é um processo contínuo, que deve ser construído ao longo de todo o período que o aluno permanecer no campo de estágio. O aluno é avaliado em relação à condução da avaliação fisioterapêutica, elaboração e implementação do plano de tratamento e profissionalismo. A cada semestre de Estágio Curricular Supervisionado serão distribuídos 100 pontos e o aluno deve obter o mínimo de 60 pontos para aprovação.

Além disso, é previsto que os alunos façam uma avaliação do próprio desempenho e também da dinâmica do estágio e da equipe com a qual irá interagir durante o estágio. Todas as informações referentes aos Estágios Curriculares Supervisionados são disponibilizadas aos docentes e discentes de forma detalhada no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia a cada semestre letivo (APÊNDICE A).

## **2.4 Atividades Integradoras**

As atividades integradoras incorporam a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

As atividades integradoras deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Fisioterapia e procura criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo aluno, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, como: monitoria, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins (BRASIL, 2018).

As atividades integradoras são obrigatórias, terão carga horária global de 60 horas, devendo ser cumpridas ao longo do curso, sendo de responsabilidade do Coordenador de Curso a data de envio para contabilização das horas no semestre. Desde o início do curso, os graduandos serão estimulados a participarem das atividades integradoras que são divididas em três grupos: 1) atividades de ensino, 2) atividades de pesquisa e 3) atividades de extensão.

As atividades integradoras são desenvolvidas conforme regulamento do curso, devendo seguir as normas abaixo descritas:

- Todas as atividades consideradas como integradoras devem ser obrigatoriamente comprovadas.
- Os documentos que comprovam a referida atividade são encaminhados para a Coordenação do Curso ao final de cada semestre.
- As atividades reconhecidas pelo Curso devem estar em consonância com o PPC do mesmo e ser realizadas durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado.
- O aluno deve acumular 60 (sessenta) horas, a partir do 1º período, contabilizando no máximo 15 (quinze) horas em cada tipo de atividade.
- A Coordenação do Curso irá informar aos alunos, a cada semestre, sobre a obrigatoriedade de realização das atividades integradoras e divulgará as atividades oferecidas.
- O aproveitamento das atividades integradoras será de acordo com o quadro abaixo:

Quadro. Aproveitamento das atividades integradoras

<b>ATIVIDADES INTEGRADORAS</b>		<b>APROVEITAMENTO</b>
<b>1. ENSINO</b>	1.1 Estágio não obrigatório em Fisioterapia	70%
	1.2 Estudos Dirigidos e Autônomos (grupo de estudos dentro do curso de Fisioterapia e/ou áreas afins)	10%
	1.3 Representação em órgão colegiado e/ou Representação em órgão estudantil	30%
	1.4 Monitoria em disciplinas do curso de Fisioterapia	80%
	1.5 Cursos de idiomas durante o curso de Fisioterapia	25%
	1.6 Cursos Profissionalizantes Específicos das áreas de atuação da Fisioterapia estabelecidas pelo COFFITO	80%
	1.7 Cursos Profissionalizantes em áreas afins a Fisioterapia	20%
	1.8 Masterclass (aulas online) de Ligas Acadêmicas do curso de Fisioterapia ou áreas afins	50%
	1.9 Disciplinas extras no próprio curso e/ou disciplina eletiva oferecida por outros cursos ou outra IES	60%
<b>2. PESQUISA</b>	2.1 Iniciação Científica ou Projetos de Pesquisa como bolsista no curso de Fisioterapia	100%
	2.2 Iniciação Científica ou Projetos de Pesquisa como voluntário no curso de Fisioterapia	80%
	2.3 Publicação de Artigo Científico (Periódico A1 até B2) em Fisioterapia ou áreas afins	100%
	2.4 Apresentação de banner em palestras, seminários e congressos (primeiro autor e ou como autor apresentador) em Fisioterapia ou áreas afins	Presencial: 70%
		Online: 60%
	2.5 Palestras, simpósios, seminários e congressos (ouvinte) em Fisioterapia ou áreas afins	Presencial: 60%
Online: 40%		
2.6 Palestras, simpósios, seminários e congressos (apresentador) em Fisioterapia ou áreas afins	Presencial: 80%	
	Online: 70%	
<b>3. EXTENSÃO</b>	3.1 Projeto de Extensão como bolsista no curso de Fisioterapia	100%
	3.2 Projeto de Extensão como voluntário no curso de Fisioterapia	80%
	3.3 Atividades Culturais, Visitas à Feiras e Exposições	20%
	3.4 Participações em Ligas Acadêmicas (membros e fundadores)	40%
	3.5 Apresentação de trabalhos em banner em palestras, seminários e congressos (primeiro autor e ou como autor apresentador) em Fisioterapia ou áreas afins	Presencial: 70%
		Online: 60%
	3.6 Palestras, simpósios, seminários e congressos (ouvinte) em Fisioterapia ou áreas afins	Presencial: 60%
		Online: 40%
	3.7 Palestras, simpósios, seminários e congressos (apresentador) em Fisioterapia ou áreas afins	Presencial: 80%
Online: 70%		
3.8 Visitas Técnicas nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia estabelecidas pelo COFFITO	60%	
3.9 Organização de eventos do curso e demais eventos envolvendo a Fisioterapia	40%	

### **2.4.1 Atividades de Ensino**

As atividades de Ensino, que podem englobar até 60 horas com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- Monitorias
- Disciplinas extras no próprio curso e/ou disciplina eletiva oferecida por outros cursos ou outra IES

O programa de monitoria voluntária constitui-se como uma estratégia institucional que visa aprimorar o processo formativo de discentes que apresentam engajamento e dedicação a atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao exercício da docência. Poderão concorrer às vagas de monitoria discentes regularmente matriculados no curso devidamente inscritos em processo seletivo, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG nº 232 de 20 de julho de 2018.

### **2.4.2 Atividades de Pesquisa**

A pesquisa constitui uma atividade voltada para a busca de maior conhecimento científico, filosófico e político da realidade natural e social da comunidade, despertando o interesse e senso crítico dos alunos, fomentando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade e estabelecendo mecanismos que relacionem o conhecimento acadêmico a outros saberes.

Como forma de alavancar a ciência dentro da Universidade e de fazer essa ponte entre comunidade acadêmica e sociedade, os acadêmicos são estimulados a participarem de Projetos de Pesquisa e Extensão, tanto aqueles que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas, quanto aqueles que ocorrem por meio de atividades extracurriculares, com obtenção de bolsas oferecidas via editais com foco na iniciação científica, tais como: BIC e BIC Jr (CNPq/FAPEMIG), PAPq (UEMG), PROINPE (Unidade Divinópolis), além dos projetos que contam com participação voluntária de acadêmicos interessados.

A Unidade Acadêmica de Divinópolis apoia projetos de pesquisa que colaborem com a sustentabilidade de nossa sociedade, sobretudo da Região Centro Oeste Mineira, nos aspectos científicos, técnicos, sociais, políticos e econômicos. As pesquisas desenvolvidas são coordenadas pela Coordenação Integrada em Extensão, Pesquisa e Pós-graduação, que conta também com um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Em Seres Humanos (CONEP). Como membros deste comitê, fazem parte docentes do curso de Fisioterapia. Ressalta-se que todo projeto de pesquisa que envolva seres humanos deve ser inicializado somente após aprovação no CEP/UEMG.

As atividades de pesquisa, que podem englobar até 60 horas com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- Iniciação científica;
- Publicação de artigos científicos;
- Participação em palestras, seminários e congressos.

### **2.4.3 Atividades de Extensão**

As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, estão detalhadas no APÊNDICE B. As atividades de extensão, que podem englobar até 405 horas com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- Projetos de extensão;
- Atividades culturais;
- Cursos profissionalizantes, etc.

### **2.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com as DCN do Curso de Graduação em Fisioterapia, todos os alunos devem elaborar um trabalho com orientação docente para a conclusão do curso. O Curso de Fisioterapia adota, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a realização de atividades de pesquisa, em que o aluno deverá desenvolver baseado em metodologia científica apoiada em levantamento bibliográfico. Como modalidades de TCC, são permitidos estudos do tipo ensaio experimentais, estudos observacionais, estudos de caso ou revisão de literatura. O TCC é realizado no 8º, 9º e 10º períodos, perfazendo o total de 90 horas. Para a elaboração do TCC as seguintes normas devem ser respeitadas:

- Devem abranger temas relacionados com a área da saúde (básica ou específica). Nas específicas devem abranger áreas da fisioterapia reconhecidas pelo COFFITO;
- As áreas de interesse podem se repetir, mas os temas devem ser diferenciados;
- Cada professor deve orientar no máximo dois grupos;
- O TCC do curso de Fisioterapia da UEMG poderá ser realizado individualmente ou em dupla. Em casos excepcionais o TCC poderá ser realizado em trio e o Colegiado de Curso será consultado para aprovação prévia;
- Cada aluno ou dupla deve entregar três cópias impressas encadernadas para ser apreciado pela banca examinadora e uma cópia eletrônica (CD) com a versão final corrigida.

O trabalho científico deve conter: elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo e palavras-chave, resumo em inglês e

*keywords*, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, sumário), elementos textuais (introdução, justificativa, objetivos, metodologia, resultados, discussão, conclusão) e elementos pós-textuais (referências bibliográficas e apêndices).

O TCC é requisito obrigatório para a conclusão do curso. Tem o valor de 100 pontos e o aluno deve obter o mínimo de 60 pontos para aprovação. O TCC é avaliado por uma banca examinadora, conforme estabelecido no regulamento de TCC, aprovado em Colegiado de Curso (APÊNDICE C).

## **2.6 Educação à Distância**

O curso é ofertado na modalidade presencial e poderá ofertar carga horária a distância, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso, observando o previsto na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. A carga horária a distância será desenvolvida na plataforma Moodle, que é a plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem oficial da UEMG.

## **3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR**

Para atender o Parecer CNE/CES nº 213 de 2008 e a Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, do Conselho Estadual de Educação/Câmara de Educação Superior, o Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, tem duração de 4.020 horas, sendo 405 horas em atividades extencionistas, com prazo de integralização em, no mínimo, 10 e no máximo, 15 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em cinco dias letivos, com sábados letivos quando houver a necessidade de complementação para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

A carga horária do curso, juntamente com o prazo mínimo de integralização, garante a formação básica e sólida ao egresso, para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, com formação compatível com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, atendendo ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe conforme as DCN.

Os conteúdos essenciais para os Cursos de Graduação de Fisioterapia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica, profissional e regional, proporcionando a integralidade das ações preventivas e reabilitação.

As disciplinas são divididas em obrigatórias (OBR) e optativas (OP). As disciplinas optativas permitem o aprofundamento de estudos em campos do conhecimento abrangidos pelo curso. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico dos alunos da UEMG,

Unidade Acadêmica de Divinópolis.

A formação dos dois primeiros anos visa o conhecimento anatômico, fisiológico e fisiopatológico do corpo humano; encontram-se nas disciplinas do primeiro ao quarto período. Os aspectos sociológicos, filosóficos e de saúde coletiva que sustentam a prática da Fisioterapia são contemplados nas disciplinas de Sociologia, Filosofia, História da Saúde, Meio Ambiente e Saúde, Fundamentos, História e Legislação da Fisioterapia, Promoção da Saúde. A formação direcionada para análise do movimento funcional humano é contemplada nas disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica, Cinesioterapia, Fisiologia do Exercício, Métodos e Técnicas de Avaliação até o quinto período, considerando o movimento como objetivo básico de expressão da funcionalidade humana. Após o quinto período, iniciam as disciplinas específicas por área de atuação da fisioterapia.

Os conteúdos são desenvolvidos em forma de aulas expositiva dialogadas sobre temas necessários ao aprendizado e à formação do aluno, e estão articulados segundo os eixos de conhecimento propostos nas DCN do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O ingresso do aluno no curso de Fisioterapia pode acontecer das seguintes formas:

- Vestibular;
- SISU;
- ENEM;
- Transferência e Obtenção de Novo Título.

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. A renovação da matrícula deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132 de 2013 que regulamenta a implantação do regime de matrícula nos cursos de Graduação da UEMG, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de oito e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

### 3.1 Estrutura Curricular

1º PERÍODO										
Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
1	Anatomia Humana I	OBR	2	-	2	4	72	60	4	-
2	Bioquímica	OBR	4	-	-	4	72	60	4	-
3	Citologia e Histologia	OBR	4	-	1	5	90	75	5	-
4	História da saúde, fundamentos e legislação da Fisioterapia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
5	Leitura e produção de textos	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
6	Sociologia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
7	Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
Total			22	-	3	25	450	375	25	-

C.H.T: Carga horária total; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**2º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
8	Anatomia Humana II	OBR	2	-	2	4	72	60	4	1
9	Embriologia e Genética	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
10	Fisiologia Geral e Biofísica	OBR	5	-	-	5	90	75	5	1;2
11	Microbiologia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
12	Neuroanatomia	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;4
13	Saúde e Meio Ambiente	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
14	Atividades de Extensão em Fisioterapia	OBR	-	3	-	3	54	45	3	-
Total			18	3	3	24	432	360	24	-

C.H.T: Carga horária total; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**3º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
15	Cinesiologia e Biomecânica	OBR	3	-	2	5	90	75	5	1;8;10
16	Ética e Deontologia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
17	Farmacologia Básica	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
18	Neurofisiologia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	1;2;10;12
19	Patologia Geral	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
20	Primeiros Socorros	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;8;10
21	Psicologia aplicada a Fisioterapia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
22	Atividades de Extensão em Fisioterapia	OBR	-	3	-	3	54	45	3	-
Total			20	3	3	26	468	390	26	-

C.H.T: Carga horária total; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**4º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
23	Epidemiologia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
24	Reumatologia e Imunologia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	1,8
25	Cinesioterapia	OBR	3	-	2	5	90	75	5	1;8;15
26	Fisiologia do Exercício	OBR	3	-	-	3	54	45	3	1;8;4;16
27	Fisioterapia nos modelos de atenção a saúde	OBR	4	-	-	4	72	60	4	-
28	Métodos e Técnicas de Avaliação	OBR	3	-	1	4	72	60	4	-
29	Prótese e órtese	OBR	2	-	-	2	36	30	2	-
30	Optativa I	OP	2	-	-	2	36	30	2	-
31	Atividades de Extensão em Fisioterapia	OBR	-	3	-	3	54	45	3	-
Total			23	3	3	29	522	435	29	-

C.H.T: Carga horária total; OP: Disciplina Optativa; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**5º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
32	Fisioterapia Dermatofuncional	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;3;8;10;25;28
33	Fisioterapia do Trabalho	OBR	3	-	-	3	54	45	3	1;8;25;28
34	Fisioterapia em Oncologia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	1;8;9;10;25;28
35	Fisioterapia na Saúde da Mulher	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;8;25;28
36	Movimento e Desenvolvimento Humano	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;8;25;28
37	Propedeutica e Exames Complementares	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
38	Recursos Terapêuticos	OBR	3	-	2	5	90	75	5	1;8;10;15;25;26;28
39	Optativa II	OP	3	-	-	3	54	45	3	-
40	Atividades de Extensão em Fisioterapia	OBR	-	3	-	3	54	45	3	-
<b>Total</b>			21	3	5	29	522	435	29	-

C.H.T: Carga horária total; OP: Disciplina Optativa; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**6º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
41	Fisioterapia Cardiovascular	OBR	3	-	1	4	72	60	4	1;3;8;10;15;25;26;28;38
42	Bioestatística	OBR	4	-	-	4	72	60	4	-
43	Fisioterapia em Pediatria I	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;8;12;15;18;25;26;28;36
44	Fisioterapia Esportiva	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;8;10;15;25;26;28;29;38
45	Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	OBR	3	-	-	3	54	45	3	-
46	Fisioterapia Baseada em Evidências e Metodologia de Pesquisa	OBR	2	-	-	2	36	30	2	-
47	Optativa III	OP	3	-	-	3	54	45	3	-
48	Atividades de Extensão em Fisioterapia	OBR	-	2	-	2	36	30	2	-
<b>Total</b>			19	2	3	24	432	360	24	-

C.H.T: Carga horária total; EL: Disciplina Eletiva; OP: Disciplina Optativa; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**7º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
49	Fisioterapia em Gerontologia	OBR	4	-	1	5	90	75	5	1;8;10;12;17;24;25;26;28;38;41
50	Fisioterapia em Pediatria II	OBR	2	-	1	3	54	45	3	1;8;12;15;18;25;26;28;36;43
51	Fisioterapia em Traumato-Ortopedia I	OBR	3	-	1	4	72	60	4	1;8;10;17;27;28;29;41;47
52	Fisioterapia Neurofuncional I	OBR	3	-	1	4	72	60	4	1;8;10;12;18;25;26;28;38
53	Fisioterapia Respiratória I	OBR	3	-	1	4	72	60	4	1;8;10;15;25;26;28;37;38;41
54	Atividades de Extensão em Fisioterapia	OBR	-	2	-	3	36	30	2	-
Total			15	2	5	22	396	330	22	-

C.H.T: Carga horária total; OP: Disciplina Optativa; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**8º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
55	Fisioterapia em Terapia Intensiva	OBR	3	-		3	54	45	3	1;8;10;15;25;26;28;37;38;41;43;53
56	Fisioterapia em Traumato-Ortopedia II	OBR	3	-	1	4	72	60	4	1;8;10;17;27;28;29;41;47;51
57	Fisioterapia Neurofuncional II	OBR	3	-	1	4	72	60	4	1;8;10;12;18;25;26;28;38;52
58	Fisioterapia Respiratória II	OBR	3	-	1	4	72	60	4	1;8;10;15;25;26;28;37;38;41;53
59	Estágio Supervisionado I	OBR	-	-	-	-	-	120	8	1 ao 54
60	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	-	-	-	-	-	30	2	1 ao 54
61	Atividades Integradoras	OBR	-	-	-	-	-	30	2	-
Total			12	-	3	15	270	405	27	-

C.H.T: Carga horária total; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**9º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
62	Estágio Supervisionado II	OBR	-	-			360	24	1 ao 61	
63	Trabalho de Conclusão II	OBR	-	-			30	2	1 ao 61	
64	Atividades Integradoras	OBR					30	2	-	
Total		-	-	-			420	28	-	

C.H.T: Carga horária total; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

**10° PERÍODO**

N°	Disciplinas	Tipo	Carga Horária				C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	Créditos	Pré Requisito
			Teórica	Ativ. de Extensão	Prática	Total				
65	Estágio Supervisionado III	OBR	-	-				360	24	1 ao 64
66	Trabalho de Conclusão III	OBR	-	-				30	2	1 ao 64
Total			-	-				390	26	-

C.H.T: Carga horária total; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

### 3.2 Disciplinas Optativas

DISCIPLINA	TIPO	HORAS		CRÉDITOS
		C.H.T (h/a)	C.H.T (h)	
Fisioterapia aquática	OP	36	30	2
Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares e técnicas de mobilização articular	OP	36	30	2
Fisioterapia nos distúrbios do sono	OP	54	45	3
Libras	OP	54	45	3
Urgência e Emergência	OP	54	45	3
Eletrotermofototerapia avançada	OP	36	30	2
Fisioterapia nos cuidados paliativos	OP	36	30	2
Abordagem Biopsicosocial da dor	OP	54	45	3

C.H.T: Carga horária total; OBR: Disciplinas obrigatórias; h/a: Hora/aula; h: Hora

No caso das disciplinas que possuem aulas práticas, poderá ocorrer divisão da turma em subturmas, quando o número de matriculados for superior a 20 alunos, dependendo do suportedo laboratório, sendo que cada aula ministrada gerará atribuição de encargos didáticos para o docente.

### 3.3 Especificação da Carga Horária Total

COMPONENTES CURRICULARES	HORA AULA	HORA RELÓGIO	CRÉDITOS
Disciplinas obrigatórias	3.006	2505	167
Disciplinas optativas	144	120	8
Estágio curricular supervisionado	1.008	840	56
Trabalho de Conclusão de Curso	108	90	6
Atividades de extensão em Fisioterapia*	342	285	19
Atividades de extensão extra-classe	144	120	8
Atividades integradoras	72	60	4
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>4.824</b>	<b>4.020</b>	<b>268</b>

\*Incluída a disciplina Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária. Prazo mínimo de integralização: 5 anos

<b>Dimensões das Turmas</b>	<b>Nº de Estudantes</b>
Aulas Práticas	18 alunos
Estágios Curriculares Supervisionados	6 alunos por professor supervisor por período
Trabalho de Conclusão de Curso	Individual ou em dupla. Em casos excepcionais poderá ser realizado em trio.

### **3.4 Ementas e Bibliografia**

As ementas de todas as disciplinas do curso assim como a bibliografia básica e complementar utilizadas encontram-se no APÊNDICE D.

## **4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

### **4.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Assim como em outros níveis de ensino, avaliar a aprendizagem no ensino superior requer o desenvolvimento de processos avaliativos que abarquem toda a complexidade que caracteriza os processos de ensino e de aprendizagem. Considera-se que a avaliação é uma atividade essencial do curso, pois, além da sua importância certificativa, ela tem uma ação formativa e orientadora sobre o aluno, que não é, na maioria das vezes, considerada ou explicitada. Sabe-se que a forma e o conteúdo da avaliação direcionam o aluno na sua definição de prioridades e na valorização das atitudes, habilidades e conhecimentos próprios, dos seus pares e docentes. Desta forma, contribui de forma importante, não só para a vertente técnica de sua formação, mas também do seu caráter, influenciando-o na sua relação consigo mesmo e com os demais. Uma avaliação correta pode levar o aluno a lidar e fazer críticas produtivas, identificar suas próprias falhas, vantagens e necessidades, estimulando e possibilitando o seu autoaprendizado na vida profissional. Possibilita ainda a avaliação construtiva do serviço onde atua e dos colegas profissionais, de forma a permitir adequação contínua às necessidades individuais e coletivas do próprio serviço e da população.

O PPC propõe um processo de avaliação do aprendizado adequado aos princípios e diretrizes da proposta, isto é, formativo, além de certificativo e que deve abranger os aspectos cognitivos, de habilidades e atitudes, com acompanhamento do desempenho do aluno ao longo do curso. A avaliação deve possibilitar ao docente e ao aluno a identificação de seus avanços e dificuldades, com o objetivo não só de avaliar as competências adquiridas, mas, também, de otimizar o aprendizado, identificando em tempo hábil as deficiências e necessidades dos mesmos. Tem por objetivo a reorientação do estudo do aluno, mas também, habituar-lo e habilitá-lo para se autoavaliar de forma a identificar suas deficiências e necessidades durante sua vida profissional, superando-as através de aprendizagem ativa.

As avaliações formativas têm assim, como objetivo, desenvolver no aluno habilidades de autoavaliação e dos pares e a localização pelo professor das dificuldades e necessidades específicas do aluno com a finalidade de apoio psicopedagógico e direcionamento no sentido da superação, para consecução dos objetivos de aprendizagem e bem-estar do mesmo.

As avaliações somativas têm a certificação e a verificação de possibilidade de progressão do aluno como objetivos principais, embora, presente, também, dependendo da qualidade, aspectos formativos, sobretudo através da discussão com os estudantes da avaliação em si e do seu desempenho nos testes e trabalhos. Não devem se reduzir à verificação do desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas incluem necessariamente a avaliação de atitudes e procedimentos relativos à prática fisioterapêutica, uma vez que essas são consideradas essenciais para a formação do perfil de profissional proposto.

As avaliações incluem:

- atividades nos laboratórios;
- relatórios;
- portfólios;
- trabalhos escritos;
- grupos de discussão;
- avaliações interdisciplinares;
- avaliações escritas;
- elaboração de projeto e relatório de pesquisa;
- seminários de estágios.

Conforme disposto no Art. 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno. É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Partindo desses pressupostos, cada docente tem autonomia para adotar estratégias avaliativas coerentes com as necessidades didático-pedagógicas envolvidas na aquisição dos conhecimentos e competências envolvidos em cada disciplina, atentando-se para a distribuição da pontuação total do semestre que corresponde a 100 pontos, em procedimentos avaliativos parciais cuja pontuação máxima não deve ultrapassar 40 pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória conforme previsto no Capítulo I, Seção VIII, do Regimento Geral da UEMG.

#### **4.2 Avaliação Institucional**

A partir de 2015 a UEMG adotou o sistema de avaliação institucional envolvendo discentes e docentes visando detectar os aspectos positivos e possíveis deficiências no processo de ensino. Esta avaliação fornece um *feedback* para o replanejamento visando à melhoria das atividades acadêmicas. A avaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

#### **4.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do PPC tem como objetivo ampliar as bases de conhecimentos acerca da sua estrutura, organização e funcionamento, de seus padrões de qualidade e desempenho, bem como aferir o sucesso do novo currículo para o curso, tornando-se uma ferramenta de melhoria e inovação das práticas aplicadas para a atualização contínua.

Deverá permitir um reexame dos objetivos do curso, sua relevância, sua amplitude e coerência entre cada atividade e seus objetivos. Deverá permitir também que alterações sejam efetuadas sempre que houver necessidade de atender novas expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

O processo de avaliação do PPC é de responsabilidade do NDE que proporcionará amplo debate com o Colegiado do Curso. É aberta a participação de representação estudantil para que os estudantes compreendam a importância do PPC na sua formação e sejam estimulados a participar dos processos de avaliação.

### **5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

#### **5.1 Colegiado de Curso**

Os Colegiados de Graduação são órgãos de administração colegiada, articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento

dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG N° 273 de 21 de julho de 2020.

O Coordenador de Curso tem a competência de administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. De acordo com o art.58 do Estatuto da UEMG, compete ao coordenador do Colegiado de Curso: presidir o Colegiado de Curso; fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso. E ainda, o Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica. O Coordenador de Curso deve ter conhecimento geral da legislação educacional e profissional; atuar no planejamento, colaboração e execução das avaliações do curso; fiscalizar as metodologias de ensino e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

O Subcoordenador de Curso tem a habilitação de auxiliar a coordenação na organização do curso; no gerenciamento das dificuldades encontradas no ensino das disciplinas, assim como nos estágios supervisionados obrigatórios do curso; apoio pedagógico aos professores e alunos, acompanhamento dos discentes monitores e atividades das Ligas Acadêmicas do curso. Deve auxiliar ainda na supervisão da infraestrutura física e equipamentos do curso, incluindo salas de aula, laboratórios, manutenção dos equipamentos dos laboratórios e acompanhamento dos egressos do curso de Fisioterapia. Cada Colegiado de Curso de Graduação terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos, de acordo com a resolução COEPE/UEMG N° 273 de 21 de julho de 2020.

Ao Colegiado de Graduação compete: avaliar o PPC; analisar e avaliar os planos de ensino, acompanhando o seu desenvolvimento; avaliar e, quando necessário, propor melhoria no processo de avaliação discente; avaliar o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado; realizar estudos para revisão e reformulação do currículo; definir os pré-requisitos das disciplinas; propor a realização de estudos, pesquisas e publicações; propor medidas que julgar necessárias para maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão; e propor atividades de articulação entre diversos cursos da Unidade, como por exemplo, reunião de coordenadores, Seminário de ensino, pesquisa e extensão; Projetos de extensão interdisciplinares.

As reuniões de Colegiado de Curso ocorrem com a presença da Coordenação do Curso, docentes e representantes discentes. Nessas reuniões, se discutem e deliberam coletivamente as questões relativas ao curso. As reuniões são todas registradas em atas lavradas pela secretaria do curso.

O Colegiado de Graduação do curso de Fisioterapia é composto de acordo com a resolução COEPE/UEMG N° 273 de 21 de julho de 2020, por um representante docente de cada um dos departamentos acadêmicos que ministram disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas câmaras departamentais, por um

mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução, por representantes dos professores que participam do curso de fisioterapia, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução e por representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso de fisioterapia, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral.

## **5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE é o órgão responsável pela concepção, discussão e atualização do Projeto Pedagógico, possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático a fim de promover a qualidade do curso. Outras atribuições são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e observar e zelar pelo cumprimento das DCN para os Cursos de Graduação. Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado de Curso. Constitui-se por cinco professores do Curso como membros titulares, entre os quais um é o presidente, incluindo o Coordenador de Curso como membro, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG nº284/2020. O mandato dos professores é de dois anos, com possibilidade de recondução por igual período.

## **5.3 Supervisor Geral do Estágio Curricular Supervisionado**

O Supervisor Geral do Estágio Curricular Supervisionado é o responsável por atuar junto aos professores, alunos e concedentes de estágio no cumprimento da legislação vigente e das rotinas e padrões documentais relativos aos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Fisioterapia na UEMG. Portanto, dentre suas atividades está a viabilização dos processos de convênios entre a UEMG e os locais de estágio; manter contato com os locais de estágio; elaborar e sugerir os instrumentos de avaliação do desempenho discente no estágio; sistematizar os processos de avaliação dos discentes, com base nos dados remetidos pelos supervisores; elaborar e realizar o sistema para avaliação dos locais de estágio; promover discussões entre discentes, docentes e/ou supervisores de estágio; elaborar e aprovar o calendário de estágio; definir critérios de distribuição dos discentes nos locais de estágio. O Supervisor Geral do Estágio deverá ser um professor do Curso de Fisioterapia com carga horária estendida indicado pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia e aprovado pelo Colegiado do Curso.

## **5.4 Supervisor do Laboratório de Extensão em Fisioterapia**

O Supervisor do Laboratório de Extensão em Fisioterapia é o responsável por efetuar e coordenar as parcerias ou colaborações com as instituições que tenham interesse em realizar parcerias e acordos; planejar e organizar os cronogramas de atividade semestral das Atividades de Extensão curricular do curso; ministrar disciplinas teóricas de extensão no curso, no caso Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária; incentivar a criação de linhas de Extensão vinculadas ao curso e apresentá-las ao corpo docente e discente; atender as demandas dos discentes quanto a proposição de atividades autônomas de extensão, sejam elas próprias do discente ou vinculadas às atividades de extensão universitária em andamento; receber documentação comprobatória de realização em atividades de extensão, conferir e realizar o lançamento relativo a carga horária cumprida pelo discente em seu registro escolar. O Supervisor do Laboratório de Extensão em Fisioterapia deverá ser um professor do Curso de Fisioterapia indicado pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia e aprovado pelo Colegiado do Curso.

## **5.5 Corpo Docente**

O Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, conta com docentes com qualificação em Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, sendo a maioria mestres e doutores.

## **6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE**

Por seu compromisso com a democratização do acesso e com a promoção de condições para garantir a permanência dos estudantes a UEMG desenvolve um conjunto de ações fundamentadas na Lei estadual nº 22.570 de 05 de julho de 2017. Além dessas ações, o atendimento e as orientações aos estudantes são realizados pelos setores acadêmicos listados abaixo, conforme necessidades apresentadas:

- Pedagógicos: pelo Coordenador do Curso e pelos professores;
- Administrativos: pelas Secretarias, Geral e do Bloco onde funciona o Curso;
- Psicológicos: pelo Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia (NEAP).

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

## **6.1 Programas de Assistência Estudantil**

A Política de Assistência Estudantil da UEMG, compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos (as) discentes, para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a UEMG sede realiza a gestão da Política Estudantil e, a partir de Comissões Locais formadas para avaliação e execução, o NAE de Divinópolis integra o (s):

- Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN) - Lei Estadual nº15.259, de 27 de julho de 2004;
- Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES)2 - Lei Estadual nº 22.570/17 e Decreto Estadual nº 47.389/18;
- Procedimentos de Heteroidentificação3 - Resolução CONUN/UEMG nº 475, de 1º de dezembro de 2020;
- Editais Ledor e Acompanhante para Acessibilidade;
- Editais de Estágio Não Obrigatório

As atividades desenvolvidas também visam o estímulo dos eixos de Educação, Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis, favorecendo o envolvimento acadêmico e comunitário a partir de intervenções interdisciplinares e multidisciplinares direcionadas à formação integrada de discentes, na perspectiva da igualdade de direitos e da equidade, incluindo igualmente os grupos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público.

## **6.2 Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante (NAE)**

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante (NAE) é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis. O NAE foi estabelecido a partir da aprovação do Conselho Universitário (CONUN) da UEMG, através da Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. É pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o nosso universo crescente de alunos (as) possa ser efetivamente acolhido (a) e reconhecido (a) em sua diversidade e singularidade.

O NAE Divinópolis, localizado no bloco 07 (sete), conhecido como a “Casa Rosa”, é formado por

uma equipe de Coordenação e Analista Universitário com formação em Serviço Social. Para além da execução dos programas acima citados, o NAE Divinópolis é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, atuando nas seguintes frentes:

- Atendimento Social de discentes: intervenções no âmbito da Política de Assistência Social;
- Encaminhamento das demandas de discentes ao atendimento psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI)
- NAE Acolhe: escuta ativa no formato de acolhimento de discentes, em parceria com o Curso de Psicologia;
- Plantões tira-dúvidas: demandas advindas dos Editais, em suma do PEAES, e outros direcionados à Comunidade Externa, conforme necessidade social justificada.
- Comissão Local de Inclusão: membro ativo nas ações promovidas;
- Evento Cuidar: evento anual que visa a integração entre a Comunidade Interna e Externa através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs);
- Apoio e incentivo ao Movimento Estudantil;
- Realização de Pesquisas sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural de discentes;
- Fomento e incentivo contínuo, em parceria à Comunidade Acadêmica, para implantação e implementação de projetos e programas que fortaleçam a Política de Assistência Estudantil da UEMG, por exemplo, para o Atendimento de demandas Psicopedagógicas e a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).

### **6.3 Programa de Monitoria Acadêmica**

A Resolução do COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) no âmbito da UEMG.

O programa de monitoria acadêmica constitui-se como uma estratégia institucional que visa oportunizar o aprimoramento do processo formativo de discentes que apresentam engajamento e dedicação a atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao exercício da docência. Poderão concorrer às vagas de monitoria discentes regularmente matriculados no curso, devidamente inscritos em processo seletivo, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG nº 305 de 21 de junho de 2021 e ainda ao programa de monitoria voluntária do curso de Fisioterapia, elaborado pela coordenação de curso.

### **6.4 Representação dos Estudantes nos Órgãos Colegiados**

O Corpo Discente tem representação com direito a voz e voto na forma do Regimento da UEMG (RESOLUÇÃO CONUN nº 374/2017), A representação é exercida nos seguintes colegiados: I – Conselho Universitário; II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; III – Conselho Curador; IV – Conselhos Departamentais ou Congregação; V – Câmaras Departamentais; VI – Assembleias Departamentais; VII – Colegiados de Curso. O órgão de representação estudantil na unidade é o Diretório Acadêmico dos Estudantes e no colegiado do Curso é feita através do Centro Acadêmico.

## **7. INFRA-ESTRUTURA**

### **7.1 Salas de Aula**

A instituição é equipada com 58 salas de aula, distribuídas em 10 blocos, sendo 13 salas no Bloco I, 13 salas no Bloco II, 12 salas no Bloco III e 20 salas no Bloco V. Todos os prédios são equipados com sala de professores, secretaria, coordenações, sanitários, depósitos, circulação e saguão. Para o curso de Fisioterapia, as salas necessárias estão disponíveis no período vespertino. As salas de aula são moduladas ventilação, iluminação e contam com equipamento de multimídia, são no Bloco I, 2º andar.

### **7.2 Espaços Internos para Alimentação**

No Campus existem lanchonetes para atendimento a todo pessoal discente, docente e técnico-administrativo, localizados no bloco Administrativo.

### **7.3 Sanitários**

Há sanitários masculinos e femininos, em cada Bloco, suficientes para a demanda do aluno, professores e pessoal acadêmico-administrativo.

### **7.4 Laboratórios**

A Unidade de Divinópolis pertencente a UEMG, conta hoje com os seguintes laboratórios de Ensino e Pesquisa:

- Laboratório de Anatomia Humana;
- Laboratório de Dança/ Psicomotricidade;
- Laboratório de Circuitos Elétrico-eletrônicos;

- Laboratório de Engenharia;
- Laboratório de Física Elétrica;
- Laboratório de Física Geral;
- Laboratório de Habilidades em Enfermagem;
- Laboratório de Habilidades em Fisioterapia;
- Laboratório de Microbiologia/Fisiologia;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Psicologia/ Brinquedoteca;
- Laboratório de Química/ Bioquímica;
- Laboratório de Zoobotânica.

Quadro. Relação de laboratório da Unidade Acadêmica de Divinópolis e sua capacidade

<b>LABORATÓRIO</b>	<b>CAPACIDADE</b>
Anatomia Humana	25 a 30 alunos
Circuitos Elétrico-eletrônicos	25 a 30 alunos
Dança/ Psicomotricidade	25 a 30 alunos
Engenharia	25 a 30 alunos
Física Elétrica	25 a 30 alunos
Física Geral	25 a 30 alunos
Informática – 102	36 computadores
Informática – 126 (Linux)	40 computadores
Informática – 414 (ComSocial)	20 computadores
Informática – 1001 (Linux)	22 computadores
Informática – 1002	12 computadores
Informática – 1003	9 computadores
Informática – 406	40 computadores
Microbiologia/Fisiologia	25 a 30 alunos
Microscopia	25 a 30 alunos
Psicologia/ Brinquedoteca	25 a 30 alunos
Química/ Bioquímica	25 a 30 alunos
Saúde I (Enfermagem)	25 a 30 alunos

Saúde II (Fisioterapia)	25 a 30 alunos
Zoobotânica	25 a 30 alunos

### **7.5 Laboratório de Anatomia Humana**

O laboratório de Anatomia Humana é um lugar privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o estudo do corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo bem como o funcionamento de todos os sistemas que formam a máquina humana. Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal de fácil acesso e circulação em uma sala ampla e bastante arejada. Sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição. É equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Scientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia. O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

### **7.6 Laboratório de Dança/ Psicomotricidade**

O laboratório de Dança e Psicomotricidade é um espaço construído recentemente na Instituição, próprio para atender às disciplinas práticas do Curso de Educação Física como Práticas de Ensino I, II, III, IV e V, Psicomotricidade, Ginástica, Ginástica Artística e Ritmo, Movimento e Dança. Além desta ampla sala, o laboratório também conta com uma sala anexa que atende à disciplina de Fisiologia do Exercício, sendo esta equipada com esteira, bicicleta ergométrica e balança digital. Trata-se de uma sala ampla e bastante arejada cujo objetivo é facilitar o conhecimento do movimento do corpo no espaço e, a aquisição do ritmo. Permite ainda aos discentes a realização de atividades com o envolvimento corporal individual e com o grupo, ampliando possibilidades corporais e espaciais, e criatividade de movimentos. O Laboratório de Dança e Psicomotricidade com a Sala Anexa para Fisiologia do exercício conta com uma série de aparelhos e equipamentos próprios para o desenvolvimento e avaliação das atividades práticas realizadas no Curso de Educação Física. Além de máquinas como esteira e bicicleta ergométrica, é equipado com colchonetes, equipamentos de som e TV, bastões, pesos, arcos, cordas, bolas, entre outros.

### **7.7 Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I)**

É um excelente espaço para o graduando do Curso de Enfermagem desenvolver as diversas habilidades e competências necessárias a sua formação. O espaço físico contém diversos aparelhos e equipamentos que possibilitam simular procedimentos que fazem parte da rotina de um enfermeiro. Possui divãs, camas hospitalares, bonecos para procedimentos em enfermagem, materiais para higienização e aplicação de medicamentos, materiais para avaliação clínica, sondas, cateteres, etc. Tais equipamentos e materiais permitem práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenoterapia, segurança biológica (higienização de mãos; organização de ambiente e equipamento, uso de EPIs; manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material); preparo e administração de medicamentos; preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina, infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros. O laboratório possui 35 carteiras, quadro branco e um quittede primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante utilização do espaço físico. Além de atender a diversas disciplinas do Curso de Enfermagem, neste laboratório também são realizadas as aulas de Primeiros Socorros para os Cursos de Educação Física e Fisioterapia. O Laboratório de Saúde I tem como finalidade promover o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática hospitalar, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução.

## **7.8 Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II)**

O Laboratório de Saúde II conta com diversos aparelhos e equipamentos característicos da área terapêutica como divãs, escadas, espaldar, bolas, bastões de madeira, pranchas de equilíbrio, colchonetes, cadeiras de rodas, esteira, bicicleta ergométrica, therabands, theratubos, halteres, caneleiras, equipamentos de laser e micro-ondas, aparelhos para fisioterapia respiratória, entre outros. O laboratório possui uma pia de aço inoxidável com armários embutidos, uma mesa para o professor, quadro branco e um quitede primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico. O laboratório é utilizado pelos discentes e docentes do Curso de Fisioterapia durante as práticas clínicas desenvolvidas nas disciplinas de cunho teórico-prático, tais como, Recursos Terapêuticos, Cinesioterapia, Cinesiologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, Ortopedia, Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Homem e da Mulher, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Idoso, Fisioterapia Respiratória, MDH, etc. O Laboratório de Saúde II (Cinesiologia) tem como finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento dos princípios do movimento humano e dos exercícios terapêuticos, empregados para promover a melhoria da função sensoriomotora, através da manipulação e da análise das

ações motoras, bem como possibilitar vivências práticas com equipamentos de ajuda: tecnologia assistiva, órteses e adaptações, além da análise da coordenação física e motora do paciente.

### **7.9 Laboratório de Microbiologia/Fisiologia**

O laboratório conta com equipamentos modernos e ampla sala equipada com bancadas para o atendimento de até 35 alunos. O laboratório é utilizado para as aulas práticas de Microbiologia nos cursos de Ciências Biológicas, Fisioterapia e Enfermagem, e, também, para a realização de atividades de pesquisa e extensão dos professores e alunos destes mesmos cursos. Os principais materiais e equipamentos disponíveis são: armários para vidrarias, estufas para cultura e esterilização, forno micro-ondas, destilador, balanças de precisão, autoclave vertical, duas geladeiras, contador de colônias, capela de microbiologia com luz UV, aparelho em inox para banho-maria, microscópios óticos binoculares, estante de aço, quadro branco, 25 banquetas, chapa de aquecimento com agitação magnética e dessecador. Além dos equipamentos, existem os materiais e vidrarias diversas para funcionamento do mesmo. O objetivo deste laboratório é preparar os graduandos para desenvolver técnicas e habilidades no preparo e manuseio de meios de cultura, cultivo de micro-organismos e procedimentos de higienização e esterilização de materiais e ambientes.

### **7.10 Laboratório de Microscopia**

O laboratório de Microscopia da Unidade de Divinópolis da UEMG conta com duas grandes bancadas nas quais estão distribuídos 40 microscópios óticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Patologia para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia. O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas. Os objetivos deste laboratório são de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos adequados, bem como também criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos e na montagem de lâminas.

### **7.11 Brinquedoteca/Laboratório Didático Especializado**

A Brinquedoteca da UEMG, Unidade de Divinópolis, é um espaço coordenado pelo curso de

Pedagogia, destinado ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática pedagógica e no qual pesquisadores/as, professores/as e estudantes podem desenvolver projetos interdisciplinares nas áreas de brinquedos, brincadeiras e materiais pedagógicos. Muito mais do que um local no qual brinquedos e materiais pedagógicos são reunidos e catalogados, a Brinquedoteca busca ser um espaço capaz de possibilitar uma integração mais efetiva entre metodologias de trabalho com brinquedos e brincadeiras, com foco no desenvolvimento infantil, e os instrumentos práticos ali dispostos. O intuito de um tal espaço é ultrapassar o conhecimento livresco e propiciar à comunidade uma experimentação singular do material pedagógico.

A Brinquedoteca, ademais, configura-se também como um Laboratório Didático Especializado (LDE), um espaço interdisciplinar e dinâmico, no qual projetos específicos de fabricação e manipulação de objetos lúdicos, bem como estudos sobre modos de sua aplicação em atividades didáticas, torna-se possível. O LDE do Curso de Pedagogia deve possibilitar atividades individuais e em grupos, por meio das quais será possível criar e confeccionar materiais didáticos lúdicos propícios a impulsionar/potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, ele será mais uma ferramenta para vivências singulares e significativas no curso de Pedagogia, por meio de uma perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade que busca favorecer aproximação entre os saberes teóricos e práticos. Considerando que o brincar é fundamental na formação da criança, visto que cada brincadeira se constitui “como um canal que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades e conceitos”, a brinquedoteca tem muito a contribuir para a formação dos/as futuros/as educadores/as, egressos do curso de Pedagogia da UEMG-Unidade Divinópolis. Vários são os autores que destacam a brincadeira como uma das atividades fundamentais para a construção da personalidade da criança. Entende-se que, pelo brincar, a criança aprende a expressar ideias, gestos, emoções, a tomar decisões, a interagir e a viver entre pares, a conhecer e a integrar-se no seu ambiente próximo, a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e, em decorrência, desenvolve-se como ser humano complexo dotado de competências simbólicas. A brincadeira não é algo inato, pelo menos considerando as formas que ela adquire junto ao homem, mas algo adquirido. Em outros termos, aprende-se a brincar desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem tanto com os outros quanto com a cultura. Justifica-se, assim, a importância de um espaço específico para promover reflexões acerca da ludicidade e possibilitar experiências outras com os brinquedos e brincadeiras. As experiências derivadas das diversas atividades lúdicas desenvolvidas no espaço, ademais, permitir-nos “conhecer os caminhos percorridos pelos pequenos[...] permitindo a construção de metodologias inovadoras para tornar os processos de ensino e de aprendizagem significativos e prazerosos (ALMEIDA; SANTOS, 2018, p. 497). Por esse motivo, tal espaço pode ser visto “como um laboratório ideal para a vinculação de metodologias e teorias com a prática” (idem). Seu aspecto laboratorial, ou experimental, possibilita fornecer aos graduandos em Pedagogia e outros/as profissionais da educação uma vivência

intensiva com o lúdico, por meio de brincadeiras e atividades diversas, e propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, atreladas ao lastro criativo e fabulatório do ensinar-aprender. Trata-se de um ambiente convidativo à exploração e à experimentação, tendo como objetivos estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o ato de brincar, e desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos (FRIEDMANN, 1992).

Teoricamente, as ações ali desenvolvidas ancoram-se no pensamento de Paulo Freire (1983), autor para quem a relação pedagógica deve primar por certa horizontalidade, compreendendo que entre educador e educandos não deve vigorar qualquer relação de horizontalidade, qualquer hierarquização ou cisão – tal qual a clássica entre sujeitos e objetos. Para Freire, em suma, em uma relação pedagógica horizontal, estudantes e professores/as são sujeitos do ato cognoscente, em um processo no qual vigota o aprender ensinando e o ensinar aprendendo. Nesse diapasão teórico, o conhecimento não é definitivo tampouco inquestionável, mas está em contínua transformação e evolução e, conseqüentemente, a teoria, a prática, a reflexão e a ação transmutam-se em elementos essenciais no processo de formação de futuros/as professores/as. Compreendemos, em diálogo com esse referencial teórico, que a educação exerce um papel de destaque no desenvolvimento dos indivíduos, reforçando o caráter interativo do sujeito no processo educativo. A apropriação da experiência humana depende da atividade do próprio sujeito e é a base do processo da educação, visto que essa apropriação ocorre por meio de sua atividade. O contato com a prática estimulará o/a futuro/a professor/a a desenvolver reflexões críticas sobre as teorias que vem/vêm estudando ao longo do curso, ao mesmo tempo em que suscita o redirecionamento e a reorganização da atividade pedagógica que vem/vêm se efetivando.

Constituem, por fim, objetivos específicos do Laboratório Didático do Curso Pedagogia/Brinquedoteca:

- possibilitar a aproximação entre os saberes teóricos e práticos, utilizando o Brinquedoteca dentro do Laboratório didático, como espaço acadêmico, de grande valor para a formação da práxis pedagógica;
- valorizar a Brinquedoteca como ambientes de lazer indispensável à constituição do ensino e aprendizagem, desde a Educação Infantil às últimas séries do Ensino Fundamental, nas diversas áreas do currículo;
- identificar a importância da confecção de jogos e brinquedos artesanais para a imersão no conteúdo programático;
- despertar e desenvolver a criatividade, autonomia e fortalecimento da liberdade de escolhas e expressão do/a aluno/a;
- destacar o valor do (re)aproveitamento de materiais diversos, para uma formação ecológica consciente e responsável;

- adquirir uma postura de investigação na procura de recursos materiais que transformem as aulas em momentos lúdicos e interativos na construção do conhecimento;
- incentivar a valorização cultural contidas nos jogos, brinquedos e brincadeiras;
- promover a ludicidade e o prazer do brincar;
- despertar os/as alunos/as do Curso Pedagogia para necessidade de se desenvolver o lúdico e o brincar como uma das metodologias de aprendizagem;
- permitir a experiência de uma grande diversidade de jogos e para favorecer o espírito crítico.

A Brinquedoteca, portanto, é um espaço para realização de atividades que são desenvolvidas de forma integrada à matriz curricular, oportunizando a diversidade, ampliação e flexibilização do currículo e dos temas nele abordados, possibilitando debates sobre assuntos contemporâneos no meio educacional. Assim, propõe-se que a Brinquedoteca seja um espaço de reflexão em conjunto sobre a prática cotidiana, com base em sólidos critérios de qualidade, assegurando assim seu reconhecimento social. Permitindo, ademais, o desenvolvimento de atividades voltadas para a comunidade, através da elaboração de projetos de intervenção extensionista desenvolvido pela participação ativa dos estudantes do curso de Pedagogia. As atividades práticas de extensão, nos espaços da Brinquedoteca, poderão ocorrer por meio de cursos, oficinas, projetos e pesquisa, desenvolvidas e aplicadas pelos/as professores/as do curso de Pedagogia e áreas afins, a comunidade local é convidada a experimentar a potência de se atrelar o lúdico no trabalho educativo.

Desse modo, a Brinquedoteca se transmuta em um equipamento cultural plural, espaço de interação entre universidade e comunidade, em um contexto livre e distante daquela disciplinar e formal das salas de aula, tanto na educação infantil quanto na formação de professores. Para seu “aproveitamento pedagógico, é importante que os educadores de diferentes competências sejam capazes de manejá-la, a fim de multiplicar suas experiências positivas e ocupar com propriedade os espaços” (REIS; ARAÚJO; BAPTISTA, 2020, p.30). Nesse sentido, as atividades deverão acontecer em parceria com as instituições de ensino da Educação Escolar e não escolar e nas diversas organizações socioeducacionais que apontem indicativos para a atuação dos(as) futuros(as) graduandos(as).

## **7.12 Laboratório de Química/ Bioquímica**

O laboratório de Química e Bioquímica é um lugar privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação,

Fisioterapia e Química desta Instituição de Ensino. Conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás que está conectada aos bicos de Bunsen em um total de oito saídas para gás por bancada. No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há um lava olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, 35 bancos de metal com acento de madeira, além de um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante utilização do espaço físico. Além disso, há uma sala de reagentes no laboratório com uma pia de aço inoxidável e armários que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas. Conta com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de Bunsen, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora, medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos. O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas garantindo a correta instrumentalização e correta utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções e manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do estudante.

### **7.13 Laboratório de Zoobotânica**

Este laboratório é um espaço físico destinado principalmente a formação dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas. Trata-se de um espaço amplo contendo seis bancadas em granito e metal, armários com acervos de animais conservados em via líquida e plantas e/ou órgãos vegetais diversos para as aulas práticas das disciplinas de Zoologia e Botânica. Além deste material, há ainda um armário de madeira que armazena um acervo de insetos constituindo a entomoteca do laboratório e um outro armário para armazenamento de exsiccatas constituindo um pequeno herbário. Entre os equipamentos e materiais para desenvolvimento de aulas práticas no laboratório estão vinte microscópios binoculares, quinze lupas estereoscópicas, banho-maria, vidrarias diversas, estufa para secagem de plantas, modelos anatômicos de animais, materiais cirúrgicos e outros. O objetivo do laboratório é possibilitar aos futuros biólogos o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para sua formação através do estudo da morfologia interna e externa de uma espécie, da taxonomia e sistemática e da fisiologia animal e vegetal.

### **7.14 Biblioteca**

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local. O horário de Funcionamento é de segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00. A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1. O acervo da Biblioteca está cadastrado no *software* Pergamum, O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros através do uso internet. A rede compartilhada do Pergamum adota para as regras de catalogação o *Anglo-American Cataloguing Rules (AACR 2)*, e cabeçalho de assunto *Library of Congress Subject Headings (LCSH)*. O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

- BIBLIOTECA on-line: O software Pergamum oferece através do acesso ao site, no campo BIBLIOTECA <<http://www.uemg.br>> ou direto no link:
- <<http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>>, a possibilidade de consulta ao acervo de todas as bibliotecas das Unidades UEMG. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto), o usuário consegue acessar a pesquisa de empréstimo, efetuar reservas, renovações, etc., através do seu login (CPF e senha cadastrada na biblioteca).

Quadro. Relação do Acervo Bibliográfico por Curso da Biblioteca da UEMG Unidade Divinópolis

CURSOS	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Biológicas	185	1.495	306	1.461	491	2956
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	148	855	250	1.056	398	1.911
Jornalismo	173	812	289	1.141	462	1.953
Educação Física –Licenciatura	156	1243	263	993	419	2.236
Educação Física –Bacharelado	227	2.511	435	2.691	662	5.472
Enfermagem	113	1.522	222	1.287	335	2.809
Engenharia Civil	265	3.843	444	2.619	709	6.462
Engenharia da Computação	234	1.815	377	1.281	611	3.096
Engenharia de Produção	242	3.528	405	2.409	647	5.937
Fisioterapia	167	1.159	282	1.112	449	2.271
História	236	1.006	383	863	619	1.625
Letras	218	1.255	280	998	498	2.253
Matemática	196	1.894	328	1.334	524	3.228
Pedagogia	179	1.130	279	905	458	2.035
Psicologia	359	3.292	602	2.144	961	5.436
Química	146	1.575	244	1.149	390	2.724
Serviço Social	153	1.192	258	1.188	411	2.380

\*Dados até 30 agosto de 2020.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 9.656, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. **Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Brasília: Diário Oficial da União, 28 dez. 2018, p. 17.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.** DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 11/12/2019. Edição: 239. Seção: 1. Página: 131.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.**

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 04, de 07 de abril de 2009. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 27, 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 04, de 19 de fevereiro de 2002. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**. Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, p. 11, 4 mar. 2002.

BRASIL. Decreto-Lei n. 938, de 13 de outubro de 1969. **Dispõe sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional**. Disponível em: < <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3317>>. Acesso em: 29 de julho de 2021.

BRASIL. Resolução n° 431 de 27 de setembro de 2013. **Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia**. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3193>>. Acesso em: 29 de julho de 2021. MINAS GERAIS. DECRETO ESTADUAL 46.352/2013 - **Estatuto da UEMG; PDI 2015-2024 - Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 132/2013, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013. **Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação**. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 222/2017, DE 09 DE JULHO DE 2017. **Inclui os parágrafos 1° e 2° no artigo 23 da Resolução 132/2013**. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 162, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016. **Institui o Núcleo Docente Estruturante no Âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 234, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018. **Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição**. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

**APÊNDICE A**  
**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
**DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

O presente instrumento apresenta o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, visando a operacionalização desta etapa da formação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). As DCN para os cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002), estabelecidas pelo Ministério da Educação, determinam que a carga horária destinada ao estágio deve ser, no mínimo, 20% da carga horária total do curso. Essa carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde. No Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, o Estágio Curricular Supervisionado é oferecido em três semestres, no 8º, 9º e 10º períodos, totalizando 840 horas.

Neste sentido, a formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e ao trabalho em equipe. Além disso, o estágio deve obedecer a uma relação de até seis alunos para um professor supervisor, de acordo com resolução do COFFITO (Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013). Esta resolução define que o estagiário deverá ter supervisão direta por professor supervisor do Curso de Fisioterapia, com vínculo legal com a instituição de ensino superior, registrado pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) da sua área de circunscrição, respeitando a relação de 1 (um) professor supervisor para até 6 (seis) estagiários para orientar e supervisionar simultaneamente em todos os cenários de atuação.

**CAPÍTULO I**  
**DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 1º-** De acordo com as DCN do Curso de Graduação em Fisioterapia, as instituições de ensino superior devem formar profissionais capazes de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no exercício profissional.

**Art. 2º-** A inserção do aluno no mercado de trabalho implica no domínio teórico e prático das ações

profissionais, o que deve ser aprimorado durante o período em que realiza o Estágio Curricular Supervisionado previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Assim, durante a sua formação no Curso de Graduação em Fisioterapia da UEMG, Unidade Divinópolis, o aluno cumpre uma carga horária substancial de disciplinas teóricas e práticas de forma a prepará-lo para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 3º**- Nessa etapa, espera-se que o aluno seja capaz de realizar avaliações e reavaliações de pacientes, elaborar uma proposta de intervenção fisioterapêutica e conduzir a alta do paciente, considerando as questões clínicas, científicas, éticas, políticas, sociais e culturais envolvidas no processo de atuação profissional.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 4º** - O Estágio Curricular Supervisionado apresenta os seguintes objetivos:

I - Oferecer aos alunos atividades de estágio curricular em Fisioterapia nos diferentes níveis e áreas de atuação profissional;

II - Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso;

III - Possibilitar ao aluno vivenciar a atuação interdisciplinar em diferentes serviços de atenção à saúde;

IV - Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas, tais como levantamento de dados, elaboração de relatórios clínicos, organização de dados para o desenvolvimento de pesquisa, administração do tempo e dos recursos disponíveis, entre outros;

V - Aprofundar sua área de interesse;

VI - Capacitar o aluno a atuar com segurança, seriedade, responsabilidades, respeito e compromisso ético no exercício da profissão.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 5º** - As competências e habilidades devem materializar os princípios referidos na proposta pedagógica e no perfil profissional pretendido. De forma geral, espera-se que através da prática autônoma supervisionada seja possível desenvolver e consolidar as seguintes competências e habilidades:

I - Planejamento, gerenciamento, gestão e execução de ações de saúde;

- II - Desempenhar atividades de assistência em saúde;
- III - Reconhecer as relações de trabalho nas diferentes instituições e níveis de assistência em saúde;
- IV - Desenvolver habilidades e atitudes necessárias à prática profissional;
- V- Possuir consciência das próprias potencialidades e limitações;
- VI - Exercitar sua adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, criatividade e autonomia intelectual;
- VII - Atuar como agente facilitador, transformando a realidade e integrando indivíduos;
- VIII - Executar, analisar, interpretar e solicitar metodologicamente exames complementares ao diagnóstico e controle evolutivo de uma disfunção cinético-funcional;
- IX - Estabelecer diagnósticos, prescrição e prognósticos fisioterapêuticos a partir dos níveis de disfunções observados;
- X - Elaborar para cada situação o quadro de objetivos fisioterapêuticos;
- XI - Escolher, discutir e aplicar a abordagem terapêutica mais apropriada a cada situação;
- XII - Decidir pela alta fisioterapêutica;
- XIII - Encaminhar, com base clínico-científica, os pacientes para outros profissionais, de acordo com as necessidades específicas;
- XIV - Realizar evoluções diárias de seus pacientes/clientes, emitindo pareceres quando necessário;
- XV - Participar de estudos de caso, realizando a apresentação de caso;
- XVI - Elaborar relatório de suas atividades neste período.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 6º** - Os Estágios Curriculares Supervisionados e as atividades administrativas pertinentes a esta etapa do curso são organizadas pelo Supervisor Geral do Estágio Curricular Supervisionado, juntamente com o Coordenador do Curso de Fisioterapia, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso.

**Art. 7º** - O Supervisor Geral do Estágio é o responsável por atuar junto aos professores, alunos e concedentes de estágio no cumprimento da legislação vigente e das rotinas e padrões documentais relativos aos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Fisioterapia na UEMG. Dentre as suas atividades estão:

- I- A viabilização dos processos de convênios entre a UEMG e os locais de estágio;
- II - Manter contato com os locais de estágio;
- III - Elaborar e sugerir os instrumentos de avaliação do desempenho dos alunos no estágio;

- IV - Sistematizar os processos de avaliação dos alunos, com base nos dados remetidos pelos supervisores;
- V - Elaborar e realizar o sistema para avaliação dos locais de estágio;
- VI - Promover discussões entre alunos, professores e/ou supervisores de estágio;
- VII - Elaborar e aprovar o calendário de estágio;
- VIII - Definir critérios de distribuição dos alunos nos locais de estágio.

## **CAPÍTULO V**

### **DO CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 8º** - O calendário das atividades de estágio será elaborado no início de cada semestre letivo, de acordo com o calendário acadêmico da UEMG. Desta forma, o calendário será montado pelo Supervisor Geral do Estágio juntamente com o Coordenador do Curso de Fisioterapia.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 9º** - A legislação estabelece como obrigatoriedade um instrumento jurídico entre a UEMG e a instituição concedente do estágio (convênio). Também há a exigência de assinatura de um Termo de Compromisso entre o aluno e a Instituição Concedente do Estágio, com a interveniência da Instituição de Ensino.

**Art. 10º** - Os Termos de Compromisso de Estágio são impressos ou digitalizados e preenchidos por todos os estagiários, em três vias (estagiário, Instituição de Ensino e Instituição Concedente). Excepcionalmente no período de pandemia os alunos também terão que assinar um Termo de Responsabilidade de Estágio.

**Art. 11º** - Os estagiários deverão estar assegurados pela Instituição de Ensino e deverão ser avisados permanentemente da necessidade de manter boas condições de saúde, bem como prevenção de doenças infecto-contagiosas, devendo manter seu cartão de vacinação atualizado.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 12º** - No Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, o Estágio Curricular Supervisionado é oferecido em três semestres, sendo a carga horária distribuída da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I (8º período): 120 horas

- Estágio Supervisionado II (9º período): 360 horas
- Estágio Supervisionado III (10º período): 360 horas

**Art. 13º** - O Estágio Curricular Supervisionado I, realizado no 8º período, consiste em atividades na atenção primária à saúde, com os alunos distribuídos em unidades básicas de saúde do município de Divinópolis. O número de unidades de saúde em que o estágio é oferecido depende do número de alunos matriculados no estágio, mantendo sempre a relação de um professor supervisor para cada grupo de seis alunos no máximo. A realização deste estágio é viabilizada pelo convênio estabelecido entre a instituição de ensino e a Prefeitura Municipal de Divinópolis através de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA).

**Art. 14º** - A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado I é de 120h. Sobre as atividades e demais informações desse estágio:

I - As atividades desenvolvidas neste estágio compreendem: atendimento em grupo, acolhimento, visita e atendimento domiciliar, avaliação, orientação, encaminhamento ao serviço secundário, práticas de educação em saúde, trabalho em equipe, entre outros;

II - Para ser matriculado no Estágio Curricular Supervisionado I o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 7º período. Os casos excepcionais de matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado I serão avaliados pelo Colegiado do Curso;

III - Os alunos serão divididos em grupos de acordo com o número de alunos matriculados, sem ultrapassar o limite máximo de seis alunos por grupo;

IV - Cada grupo realizará o estágio em uma unidade básica de saúde de Divinópolis;

V - O estágio será realizado duas vezes por semana, com carga horária de 4 horas/aula por dia;

VI - O dia da semana e o turno de estágio (manhã ou tarde) deverão ser estabelecidos em comum acordo entre o Supervisor Geral do Estágio e o gerente da unidade de saúde.

**Art. 15º** - Os Estágios Curriculares Supervisionados II e III, realizados no 9º e 10º períodos, respectivamente, consistem em atividades em ambulatório, hospital, instituição de longa permanência de idosos (ILPI), escolas, creches, com os alunos distribuídos em estabelecimentos de saúde, filantrópicos e educacionais do município de Divinópolis, conveniados com a UEMG.

**Art. 16º** - Como o curso de Fisioterapia da instituição possui entrada anual dos alunos, não é possível a determinação de um campo de estágio específico para cada período do curso, uma vez que estes locais ficariam um semestre inteiro sem alunos para a realização do estágio. Assim, torna-se necessário um rodízio entre os alunos nos locais de estágio. Esse rodízio será realizado em dois períodos do curso em atividades

de estágio no ambulatório, hospital, ILPI, e demais instituições conveniadas. O rodízio será estabelecido através de uma divisão do período semestral de estágio em ciclos, de acordo com o número de alunos.

**Art. 17º** - A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado II e III é de 720h, sendo divididas em 360 horas no 9º período e 360 horas no 10º período. Sobre as atividades e demais informações desse estágio:

I - As atividades desenvolvidas neste estágio são referentes aos níveis de atenção secundária e terciária, desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros;

II - Para ser matriculado nos Estágios Curriculares Supervisionados II e III, o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 8º período, Estágio Supervisionado I e nas optativas. Os casos excepcionais de matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e III serão avaliados pelo Colegiado do Curso;

III - O aluno terá a possibilidade de cursar o estágio II ou III tanto no 9º quanto no 10º períodos (um ou outro e não os dois no mesmo período);

IV - Os alunos serão divididos em grupos de acordo com o número de alunos matriculados, sem ultrapassar o limite máximo de seis alunos por grupo e de 10 (dez) grupos por semestre;

V - Cada grupo realizará o estágio nas diferentes unidades de saúde conveniadas respeitando o rodízio estabelecido pelo Supervisor Geral do Estágio;

VI - O estágio será realizado cinco vezes por semana, com carga horária de 5 horas/aula por dia;

VII - O dia da semana e o turno de estágio (manhã ou tarde) deverão ser estabelecidos em comum acordo entre o Supervisor Geral do Estágio e as concedentes de estágio.

**Art. 18º** - Os Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Fisioterapia atendem ao disposto nas DCN para os cursos de graduação em Fisioterapia e à Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008; envolvendo a assistência responsável sob os preceitos éticos, legais e procedimentos técnicos adequados às necessidades de saúde da população. Desta forma, a exigência de pré-requisitos faz-se necessária tendo em vista a necessidade que, ao ir para o campo de estágio, o aluno tenha cursado com aproveitamento as disciplinas nas quais são desenvolvidos os conhecimentos teórico e prático que fundamentam as habilidades e competências da profissão. Assim, o aluno reprovado nas disciplinas que são pré-requisitos para os Estágios Curriculares Supervisionados deverá ser aprovado nas mesmas antes de ir para o campo, pois os conteúdos dessas disciplinas são imprescindíveis para a prática.

**Art. 19º** - É importante destacar que no Estágio Curricular Supervisionado o objeto de estudo é o próprio indivíduo ou paciente, que está sob a responsabilidade do aluno e de seu professor supervisor.

Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado trata-se de uma oportunidade de vivenciar a prática e a teoria já desenvolvidas nos conteúdos curriculares obrigatórios que antecedem esta etapa. Considerando os diferentes cenários de prática, o Estágio Curricular Supervisionado é o momento de aplicar o que se aprendeu, com responsabilidade, ética e profissionalismo.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 20º** - A avaliação do aluno nos Estágios Curriculares Supervisionados é um processo contínuo, que deve ser construído ao longo de todo o período que o aluno permanecer no campo de estágio. A cada semestre do Estágio Curricular Supervisionado serão distribuídos 100 pontos e o aluno deve obter o mínimo de 60 pontos para aprovação. Os critérios e as competências avaliadas são:

I - Avaliação fisioterapêutica: obtenção de informações adequadas e qualidade da história obtida; Adequação do exame físico com o problema clínico; realiza a interpretação/anotação correta dos dados obtidos; estabelece o diagnóstico fisioterapêutico correto; explica o diagnóstico e exames complementares;

II - Plano de tratamento: formula o plano terapêutico adequado ao diagnóstico fisioterapêutico; apresenta domínio do caso clínico; educa o paciente e orienta sobre medidas preventivas, promoção à saúde e plano terapêutico sempre que indicado; executa plano terapêutico de forma adequada; demonstra raciocínio clínico satisfatório; anotações e evoluções em prontuário são adequadas; demonstra conhecimento teórico; participação em grupos de discussão (GD) e interesse em buscar resolutividade aos casos;

III - Profissionalismo: preocupa-se com a apresentação e acolhimento inicial diário; demonstra respeito à privacidade e adota postura ética; demonstra interesse e estabelece confiança; utiliza linguagem adequada ao entendimento; relacionamento (colegas, supervisores, profissionais e concedentes); materiais (jaleco, cabelo, unha) e pontualidade; trabalho em equipe.

**Art. 21º** - Além disso, é previsto que os alunos façam uma avaliação do próprio desempenho e da dinâmica do estágio e da equipe com o qual irá interagir durante o estágio.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 22º** - São atribuições do aluno estagiário:

I- Frequentar regularmente todas as atividades do estágio;

II - Ser assíduo, pontual e comprometido com o estágio e com a unidade em que está estagiando;

III - Conhecer a regulamentação e cumprir as exigências do Estágio Curricular Supervisionado;

- IV - Portar o material definido pelo professor supervisor, segundo as necessidades de cada área de estágio;
- V - Executar as tarefas que lhe forem atribuídas no campo de estágio, considerando não somente os interesses do aprendiz, mas, também, os da instituição que o recebe e os objetivos do curso;
- VI - Cumprir os prazos e as datas de entrega dos relatórios de estágio;
- VII - Elaborar e discutir o plano de trabalho com seu professor supervisor;
- VIII - Utilizar, guardar e conservar, com todo o cuidado, equipamentos, impressos e outros materiais de utilização;
- IX - Buscar aperfeiçoar-se técnica e cientificamente no estágio;
- X - Manter sigilo sobre o conteúdo de documentos de informações confidenciais referentes ao local de estágio;
- XI - Comunicar ao professor supervisor qualquer problema que impossibilite sua presença ou influa no desempenho profissional;
- XII - Acatar orientação e sugestão do professor supervisor;
- XIII - Respeitar o professor supervisor (OBS: será considerado falta grave, sujeito a advertência, o aluno que desrespeitar e/ou desacatar o professor supervisor);
- XIV - Executar o estágio com responsabilidade, zelando pelo bom nome da Instituição de Ensino e do Curso de Graduação que frequenta;
- XV - Respeitar integralmente as normas internas das Instituições Concedentes;
- XVI - Cumprir integralmente o horário de estágio;
- XVII - Primar pela cordialidade no trato com professores, colegas e equipe que trabalha na Instituição Concedente;
- XVIII - Preservar a boa apresentação, zelando pela aparência física no cuidado com: roupas brancas, sapato fechado, cabelos presos, barba feita, jaleco, crachá de identificação, unhas cortadas, esmaltes claros, etc;
- XIX - Manter elevados os ideais da profissão de fisioterapeuta, obedecendo aos estatutos, regimentos e normas que regem a Instituição Concedente onde estagiar, o Regulamento do Estágio e o Código de Ética Profissional;
- XX - Acompanhar e executar o calendário acadêmico e o cronograma do estágio;
- XXI - Comparecer à Coordenação de Curso, quando solicitado, para prestar informações concernentes ao estágio;
- XXII - Comunicar, por escrito, ao Supervisor Geral do Estágio e ao seu professor supervisor qualquer ocorrência que possa comprometer o bom andamento do estágio.

**Art. 23º** - São atribuições do professor supervisor:

- I - O professor supervisor é pertencente ao quadro docente do Curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade

- Divinópolis, que irá realizar a supervisão direta, *in loco*, dos alunos durante toda a carga horária do estágio;
- II- No início de semestre letivo o professor supervisor, juntamente com o Supervisor Geral do Estágio, deverão postar no sistema eletrônico da universidade (WEBGIZ) o plano de ensino dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- III - Elaborar e delinear o planejamento do Estágio Curricular Supervisionado junto com os demais professores supervisores do mesmo campo de estágio, considerando as características específicas do local;
- IV - Orientar e acompanhar os alunos no exercício da prática profissional;
- V - Realizar a supervisão de forma direta das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e prático para favorecer o processo de ensino-aprendizagem;
- VI - Controlar a frequência e pontualidade dos alunos estagiários;
- VII - Supervisionar a aplicabilidade e execução do plano terapêutico proposto pelo aluno;
- VIII - Intermediar e incentivar a relação interdisciplinar e multidisciplinar no local de estágio;
- IX - Reunir-se semanalmente com os alunos para planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas, orientando os alunos estagiários, em grupo ou individualmente;
- X - Fazer avaliação, junto com os demais professores supervisores do campo de estágio, sobre o desempenho do aluno em cada ciclo de estágio para estabelecer a nota final (baseada no aproveitamento do aluno);
- XI - Zelar pelo bom relacionamento e ética profissional;
- XII - Estar em dia com seu registro no CREFITO-4;
- XIII - Cumprir os prazos e as datas de entrega dos relatórios de estágio;
- XIV - Cumprir e fazer cumprir o regulamento do estágio, o Código de Ética Profissional, as normas das instituições concedentes do estágio e os horários de funcionamento do estágio.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS FALTAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 24º** - A frequência no estágio é obrigatória e não há abono de faltas.

**Art. 25º** - O aluno deve ficar atento às seguintes situações de faltas:

- I – Falta sem justificativa documentada (atestados médicos, falecimento de parente de 1º grau, participação em congresso/cursos) apresentada dentro de 48h: redução de 50% da nota do ciclo.
- II - Falta em caso de viagem: redução de 50% da nota do ciclo.
- III - Falta comunicada com menos de 24 horas de acontecer o estágio ao professor supervisor: redução de 25% da nota do ciclo (casos excepcionais deverão ser levados ao Colegiado do Curso).
- IV - Falta com justificativa documentada (atestados médicos, falecimento de parente de 1º grau,

participação em congresso/cursos) apresentada dentro de 48h: sem penalidade na nota, porém, haverá necessidade de reposição da carga horária em campo.

V – Os atestados médicos deverão ser encaminhados ao Supervisor Geral do Estágio e professor supervisor, por e-mail, respeitando o prazo de 48h da falta, para que a reposição da carga horária seja agendada.

VI – A falta decorrente de falecimento de parente de 1º grau deverá ser comunicada ao Supervisor Geral do Estágio e professor supervisor e o atestado de óbito da pessoa falecida deverá ser encaminhado por e-mail, respeitando o prazo de 48h da falta, para que a reposição da carga horária seja agendada.

VII - A participação em congresso/cursos deverá ser comunicada com antecedência (mínimo de 1 semana) ao Supervisor Geral do Estágio e professor supervisor. O aluno deverá apresentar, por e-mail, o comprovante de inscrição e de participação no evento.

VII - Excepcionalmente no período de pandemia será autorizado ao aluno que se ausente do campo de estágio, sem penalidade, nas seguintes situações: presença de sintomas gripais, infecção pelo coronavírus comprovada por exames e contato com pessoa infectada. Todas as situações supracitadas deverão ser comunicadas imediatamente ao Supervisor Geral do Estágio e professor supervisor. Em todos os casos o aluno deverá apresentar atestado médico, o mais breve possível, informando o período de afastamento. Assim que o aluno retornar às atividades a reposição em campo será agendada.

**Art. 26º** - Eventualmente o professor supervisor poderá apresentar alguma situação que o impedirá de cumprir as atividades docentes em campo de estágio. Nesses casos o professor deverá ficar atento às seguintes situações de faltas:

I – Falta sem justificativa documentada (atestados médicos, falecimento de parente de 1º grau, participação em congresso/cursos) apresentada dentro de 48h: o professor supervisor poderá receber advertência e a carga horária do dia descontada do seu salário.

II - Falta com justificativa documentada (atestados médicos e falecimento de parente de 1º grau) apresentada dentro de 48h: sem penalidade para o professor. É importante que o professor supervisor comunique o quanto antes sobre sua falta pelos motivos supracitados a Coordenação do curso, ao Supervisor Geral do Estágio, alunos sob a sua supervisão e instituição concedente que esteja atuando no semestre letivo. O Supervisor Geral do Estágio tentará, sempre que possível, remanejar os alunos para outras atividades no dia.

III - Os atestados médicos deverão ser encaminhados ao Supervisor Geral do Estágio, por e-mail, respeitando o prazo de 48h da falta. Faltas superiores a dois dias deverão ser encaminhadas também ao setor de Gestão de Pessoas da UEMG, Unidade Divinópolis. De acordo com as orientações do Gestão de Pessoas da UEMG poderá ser necessário o agendamento de perícia médica.

IV - A falta decorrente de falecimento de parente de 1º grau deverá ser comunicada ao Supervisor Geral do

Estágio e o atestado de óbito da pessoa falecida deverá ser encaminhado por e-mail, respeitando o prazo de 48h da falta.

V - A participação em congresso/cursos deverá ser comunicada com antecedência (mínimo de 1 semana) a Coordenação do curso e ao Supervisor Geral do Estágio. O professor supervisor deverá apresentar, por e-mail, o comprovante de inscrição e de participação no evento. O próprio professor deverá providenciar a substituição da supervisão do dia com outro colega com vínculo empregatício na UEMG. A substituição deverá ser comunicada ao Supervisor Geral do Estágio, por e-mail. Vale ressaltar que pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS) os professores convocados não têm direito à dispensa das atividades para participação em congressos/cursos. No entanto, o Colegiado do Curso de Fisioterapia entende que essas atividades são importantes para a formação do professor e estabeleceu, em comum acordo, a alternativa de substituição entre professores.

VI - Excepcionalmente no período de pandemia será autorizado ao professor supervisor que se ausente do campo de estágio nas seguintes situações: presença de sintomas gripais, infecção pelo coronavírus comprovada por exames e contato com pessoa infectada. Todas as situações supracitadas deverão ser comunicadas imediatamente ao Supervisor Geral do Estágio. Em todos os casos o professor supervisor deverá apresentar atestado médico, o mais breve possível, informando o período de afastamento e comunicado ao Gestão de Pessoas, Unidade Divinópolis.

## **CAPÍTULO XI**

### **DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 27º** - Todos os alunos dos Estágios Curriculares Supervisionados deverão apresentar ao Supervisor Geral do Estágio e Coordenação do Curso de Fisioterapia o relatório de estágio no final de cada semestre letivo.

**Art. 28º** - Todos os professores supervisores também deverão apresentar ao Supervisor Geral do Estágio e Coordenação do Curso de Fisioterapia o relatório de estágio no final de cada semestre letivo.

**Art. 29º** - O relatório do professor supervisor deverá conter a produção (atendimentos) de cada aluno sob sua supervisão e um breve relato de qualquer intercorrência (falta, erros graves, desobediência ao regulamento ou qualquer outra informação que o professor julgar necessária).

**Art. 30º** - Estes relatórios serão posteriormente analisados e apresentados em reunião de Colegiado do

Curso para que possam ser feitas avaliações acadêmicas e institucionais.

## **APÊNDICE B**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A extensão destina-se a desenvolver as relações entre a instituição de ensino e a comunidade e contribuir para elevar os padrões de vida. As atividades de extensão do curso de Fisioterapia caracterizam-se pela elaboração de projetos interdisciplinares que promovam a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. Estas atividades fazem parte da matriz curricular do curso e compõem, no mínimo, 10% da carga horária curricular total, com o descrito na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, sem integralização destas horas na carga horária de atividades integradoras, ou seja, a mesma atividade extensionista não poderá ser contabilizada duas vezes (BRASIL, 2018).

As atividades de extensão, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- Projetos de extensão: desenvolvidos por exemplo em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Creches e escolas, Centro de Atenção Psicossocial (estabelecimento que oferece serviços de atenção à saúde mental), Instituições de longa permanência (ILPI), dentre outros.;
- Atividades culturais;
- Visitas técnicas, etc.

A criação das unidades curriculares Atividades de Extensão em Fisioterapia, que corresponde a 285 horas (2º ao 7º período do curso), permitirão articular os conhecimentos adquiridos em cada período com a prática profissional. O estudante terá a oportunidade de vivenciar situações reais no fazer fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade. E ainda, visto a importância do Fisioterapeuta nas mais vertentes formas extensionistas, o aluno poderá, dentro das experiências vividas nas disciplinas Atividades de Extensão em Fisioterapia, inserir-se a projetos de extensão da UEMG – Unidade Divinópolis, em áreas de maior interesse, perfazendo um total de 120 horas. Dessa forma, as atividades extensionistas do curso de Fisioterapia correspondem a 405 horas de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018.

As disciplinas de Atividades de Extensão em Fisioterapia, a partir do segundo semestre até o sétimo período, foram criadas com a finalidade de integrar os conteúdos das disciplinas curriculares e específicas do curso em torno de cenários reais de atendimento à população, considerando os níveis de atenção à saúde, o conhecimento adquirido e a melhor evidência científica disponível. Além disso, o contato direto e contínuo com a população contribuirá para a formação de um profissional: (1) sensível à realidade sociocultural, sociodemográfica e socioeconômica das pessoas em seu meio; (2) empático, atencioso e engajado às políticas públicas, questões sociais, culturais, epidemiológicas e ambientais; (3) atento à sustentabilidade.

## **CAPÍTULO I**

### **DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**Art. 1º-** A Extensão Universitária se realiza por meio de um processo educativo, cultural e científico, articulado ao Ensino e a Pesquisa que permite a interlocução entre a Universidade e a Sociedade.

**Art. 2º -** A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população e colaborativa para uma mudança social efetiva. Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento. Nessa medida, as atividades de extensão não se limitam a estender os saberes produzidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) para a comunidade.

**Art. 3º -** A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e a formação do egresso, para a compreensão da complexidade dos contextos sociais.

**Art. 4º -** A extensão, na condição de processo acadêmico, em conjunto com o ensino e a pesquisa, contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional.

**Art. 5º-** São consideradas atividades de extensão, em conformidade com as resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE N° 287 de 04 de março de 2021 e as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do aluno.

**Art. 6º-** As ações da extensão universitária são classificadas em Programa, Projeto, Cursos, Evento e Prestação de serviços, a saber:

I - PROGRAMA: “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

II - PROJETO: “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” [...].

III - CURSO: “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” [...].

IV - EVENTO: “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”.

V - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”.

**Art. 7º**- As atividades de extensão devem ser orientadas por docentes do curso de Fisioterapia.

**Art. 8º**- Há duas modalidades de participação nas atividades de extensão, a saber:

I - PASSIVA: como ouvintes, cursante, plateia, expectador.

II - ATIVA: participa da elaboração, execução e prestação de contas da atividade.

**Art. 9º** - Apenas a participação ATIVA em Atividades de Extensão é considerada válida como Atividade de Extensão Curricular. As participações PASSIVAS podem ser consideradas como Atividade Complementar apenas.

## **CAPÍTULO II**

### **DA REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR**

**Art. 10º** - As Atividades de Extensão Curricular serão regidas por regras continuamente revisadas e aperfeiçoadas pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia da Unidade Acadêmica de Divinópolis, em conformidade com a legislação vigente, com as DCN e Regulamentações da UEMG.

**Art. 11º** - As Atividades de Extensão Curricular integram o Eixo de Práticas Laborais do Curso de Fisioterapia – da Unidade Acadêmica de Divinópolis e tem carga horária total de 405 horas, atendendo a obrigatoriedade de no mínimo 10% da carga horária total do curso seja cumprida em atividades de extensão conforme resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021.

**Art. 12º** - Para cumprimento das resoluções as Atividades de Extensão foram divididas em três eixos: disciplinas obrigatórias do curso, participação obrigatória em atividades de extensão ofertadas pelo curso de Fisioterapia, participação autônoma do aluno em atividades de extensão.

**Art. 13º** - São aceitas como válidas a participação ativa do aluno em atividades de extensão que sejam

ofertadas por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de contas.

**Art. 14º** - É vedado convalidar como Atividade de Extensão Curricular as atividades:

- I - que não sejam compatíveis com as funções profissionais do Fisioterapeuta;
- II - que caracterizem a substituição indevida de profissional formado;
- III - que sejam realizadas sem termo de parceria ou colaboração quando realizada em instituição parceira;
- IV - que sejam realizadas sem supervisão docente;
- V - que sejam realizadas sem que haja a matrícula do aluno no curso.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

**Art. 15º** - Atividades de Extensão que compõem carga horária de disciplinas obrigatórias, são validadas a partir dos critérios de avaliação das disciplinas, definida pelo docente que ministra a disciplina. Para que a carga horária destinada as atividades de extensão indicadas nas disciplinas sejam computadas no rol de atividades de extensão realizadas é necessário que o aluno seja aprovado na disciplina.

**Art. 16º** - Atividades de Extensão que são ofertadas pelo curso em programas, projetos, eventos, cursos, oficinas, serão computadas de acordo com os controles/ relatórios de participação nas atividades atestadas pelos professores orientadores das atividades. Posteriormente ao fechamento das atividades, os orientadores deverão encaminhar as informações ao Supervisor do Laboratório de Extensão do Curso de Fisioterapia, que posteriormente encaminhará à Ccoordenação do Curso de Fisioterapia.

**Art. 17º** - Em relação as Atividades de Extensão autônomas, aquelas que não são ofertadas pelo curso, a validação da carga horária se dará a partir da apresentação de Certificados e/ou Declaração de participação do aluno ao Supervisor do Laboratório de Extensão do Curso de Fisioterapia. O documento deve comprovar participação ativa do aluno na atividade, para tanto, deve estar expressa a carga horária de participação e qual foi sua função na Atividade de Extensão.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DO TERMO DE PARCERIA, COLABORAÇÃO OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇO**

**Art. 18º** - O termo de parceria ou colaboração será firmado entre as instituições profissionais e a UEMG, a partir de instrumento legal regulamentado pela legislação vigente e de acordo com as normas estabelecidas

pela UEMG.

**Art. 19º** - Os Termos de parceria ou colaboração deverão ser assinados a partir das orientações da Pró-Reitoria de Extensão tendo como responsável o Supervisor do Laboratório de Extensão do Curso de Fisioterapia e serão revisados sempre que se fizer necessário, segundo avaliação de qualquer uma das partes.

**Art. 20º** - Podem ser realizadas Atividades de Extensão junto às empresas, organizações governamentais e não governamentais, sindicatos, associações ou em setores da própria Instituição de Ensino, desde que tenham convênio assinado com a Unidade Acadêmica de Divinópolis e sejam orientados por um docente.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR**

**Art. 21º** - As atividades de Extensão Curricular devem cumprir com os seguintes objetivos expressos na CNE/CES 7/2018:

I - a contribuição na preparação integral do aluno, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial relacionadas à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VI - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos contemporâneos e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR**

**Art. 22º** - Para orientar os alunos nas atividades de extensão haverá indicação de 2h semanais para docentes

que orientarão estudantes na realização de atividades de extensão ofertadas nos núcleos e agências do curso. Cada docente poderá orientar dois grupos de até 02 alunos por semestre.

**Art. 23º** - Os alunos têm autonomia para buscar Grupos de Pesquisa, docentes com projetos de extensão, cursos, oficinas, proposição de eventos ou prestação de serviços, que lhes permita vivenciar ativamente as atividades de extensão universitária. O Supervisor do Laboratório de Extensão do Curso de Fisioterapia, será responsável por receber os documentos comprobatórios dessas atividades, no decorrer do curso, realizar a conferência e sua validação.

**Art. 24º** - Também serão estimuladas a proposição de ações de extensão por parte dos alunos. Para tanto, será responsabilidade do Supervisor do Laboratório de Extensão do Curso de Fisioterapia orientar os projetos, cursos, oficinas ou realização de eventos, propostos por alunos sem vinculação aos projetos, cursos, oficinas, eventos ou prestação de serviço em andamento.

**Art. 25º** - Para orientar as atividades de extensão realizadas pelos alunos, seus objetivos, ações, formas de registro e avaliação, serão construídos planos de trabalho individuais elaborados pelos alunos em diálogo com os orientadores das atividades.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS COMPETÊNCIAS DO SUPERVISOR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR**

**Art. 26º** - O professor Supervisor do Laboratório de Atividades de Extensão do curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Divinópolis, deverá ser um professor do curso de Fisioterapia, devidamente capacitado para conduzir as atividades de Extensão.

**Art. 27º** - O Supervisor do Laboratório de Atividades de Extensão do curso de Fisioterapia será indicado pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia e aprovado pelo Colegiado do Curso.

**Art. 28º** - Cabe ao Supervisor do Laboratório de Atividades de Extensão do curso de Fisioterapia:

I - efetuar e coordenar as parcerias ou colaborações com as instituições que tenham interesse em realizar essas parcerias e acordos;

II - planejar e organizar os cronogramas de atividade semestral das Atividades de Extensão curricular do curso;

III - atender as demandas dos alunos quanto à proposição de atividades autônomas de extensão, sejam elas próprias do aluno ou vinculadas às atividades de extensão universitária em andamento;

- IV - receber documentação comprobatória de realização em atividades de extensão, realizando a conferência e lançamento relativo à carga horária cumprida pelo aluno em seu registro escolar;
- V - ministrar disciplinas teóricas de extensão no curso, no caso Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária;
- VI - incentivar a criação de linhas de Extensão vinculadas ao curso e apresentá-las ao corpo docente e discente do curso.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS COMPETÊNCIAS DO ORIENTADOR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR**

**Art. 29º** - Os Orientadores de Atividades de Extensão Curricular obrigatória, oferecidas pelo curso, serão professores indicados e aprovados pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de 2 horas para orientações em grupo, com todos os alunos. O limite máximo de orientações por professor será de 02 (dois) projetos de extensão.

**Art. 30º** - São funções do professor Orientador:

- I - orientar os alunos na elaboração do plano de trabalho individual;
- II - coordenar as etapas de execução das atividades de extensão;
- III - orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento das ações dos alunos envolvidos na atividade de extensão;
- IV - avaliar o Relatório Final do aluno orientando, emitindo parecer conforme instrumentos de avaliação definidos no Capítulo X, “Mecanismos e Critérios de Avaliação das Atividades de Extensão Curricular”, indicados abaixo;
- V - acolher a sociedade em relação às demandas relativas à atividade de extensão que orientem;

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS COMPETÊNCIAS DOS DISCENTES NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR**

**Art. 31º** - Cabe ao aluno:

- I - elaborar, com o orientador, plano de trabalho individual;

- II - realizar, presencialmente ou por meios remotos, se for a indicação da atividade, as atividades de extensão sobre sua responsabilidade;
- III - comparecer aos encontros de orientação agendados pelo Professor Orientador de atividades de extensão curricular;
- IV - entregar o Relatório Final da atividade de extensão curricular nos prazos estipulados ao Professor Orientador;
- V - respeitar as normas das Instituição, organizações, entidades que estejam envolvidas nas atividades de extensão das quais participará;
- VI - entregar a documentação das atividades autônomas de extensão realizadas no decorrer de sua formação a supervisão de extensão, para que possam ser computadas na integralização de seu curso.

## **CAPÍTULO X**

### **DOS MECANISMOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR**

**Art. 32º** - A Avaliação das Atividades de Extensão realizadas como disciplinas, serão estabelecidas pelo docente, em conformidade com a ementa, objetivos e metodologia da disciplina ministrada;

**Art. 33º** - A avaliação de Atividades de Extensão realizadas em projetos ofertados pelo curso de Fisioterapia, como indicado no PPC, se dará nos encontros para orientação, na análise das atividades realizadas pelos alunos em conformidade com o Plano de Trabalho individual e pelo Relatório Final do Aluno. Os documentos serão analisados pelos Orientadores, que terão a competência de realizar a Avaliação Final do Aluno e deverão computar o registro de avaliação, como segue:

I - As avaliações da execução do plano de trabalho dos alunos no decorrer das orientações e o Relatório Final valerão 100 pontos cada. Soma-se a nota e divide por dois para encontrar a nota final.

II - O aluno deverá obter média final igual ou maior que 60 para lograr aprovação na Atividade de Extensão Curricular.

Parágrafo único - Observação: A Atividade de Extensão Curricular não disporá de exame ou recuperação.

**Art. 34º** - O não comparecimento do aluno em mais de 25% das horas presenciais de orientação e realização das atividades, conforme avaliação do Professor Orientador, acarretará reprovação, por frequência, do Aluno Extensionista.

**Art. 35º** - A avaliação do aluno em atividades de extensão ofertadas fora do curso de Fisioterapia, se dará

de acordo com o plano de trabalho individual do aluno estabelecido juntamente com o professor proponente da atividade. Nos casos em que o aluno for o proponente, estes termos serão construídos junto com o Supervisor do Laboratório de Atividades de Extensão do curso de Fisioterapia, que cumprirá o papel de orientador junto ao aluno.

## **CAPÍTULO XI**

### **DAS OUTRAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 36º** - Cabe ao Colegiado do Curso revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular.

**Art. 37º** - Os casos omissos nestas normas serão decididos pelo Colegiado do Curso.

**APÊNDICE C**  
**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAPÍTULO I**  
**DA DEFINIÇÃO E FINS**

**Art. 1º** O presente instrumento regulamenta as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) obrigatório para o curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, atendendo às Diretrizes Curriculares do curso. O trabalho é desenvolvido individualmente ou em duplas e, em casos excepcionais, pode ser realizado em trio após consulta e aprovação prévia do Colegiado de Curso. O TCC é realizado no 8º, 9º e 10º períodos e orientado por um professor do corpo docente do curso.

**Parágrafo único.** O TCC em Fisioterapia é exigência do currículo, sendo condição básica para a conclusão do curso, conforme consta na matriz curricular.

**Art. 2º** Os alunos devem estar, regularmente matriculados nas disciplinas de TCC I, II e III, sob orientação acadêmica de um professor do corpo docente do curso. Para realizar a matrícula nas disciplinas de TCC o aluno deverá ter cursado todas as disciplinas que são pré-requisitos.

**CAPÍTULO II**  
**DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA**

**Art. 3º** O objetivo do TCC em Fisioterapia é o de conduzir o aluno na elaboração da pesquisa orientada e propiciar o desenvolvimento da produção científica. O TCC tem a função de organizar os conteúdos obtidos pelos acadêmicos no decorrer do curso de graduação, na medida em que esses alunos escolhem temas de pesquisas e desenvolvem reflexões relacionadas com conhecimentos trabalhados nas disciplinas. O TCC deve dar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar as noções teóricas e práticas adquiridas. Os temas de TCC devem abranger conteúdos relacionados com a área de saúde (básica ou aplicada). O TCC objetiva também:

- I - Proporcionar aos alunos do curso a possibilidade de participar e desenvolver pesquisas e outras formas de produção de conhecimento para uma adequada qualificação da prática profissional;
- II - Propiciar ao acadêmico uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de identificar, analisar e definir questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando o seu trabalho, tanto para continuidade na academia ou para atividades do mercado de trabalho;
- III - Propiciar ao acadêmico a apresentação de trabalho de caráter científico e discussão com a banca examinadora para aprofundamento dos conhecimentos adquiridos.
- IV – Oportunizar ao acadêmico a elaboração de artigos científicos.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 4º** O TCC será elaborado pelos alunos, sob a orientação de um professor que faça parte do corpo docente do curso de Fisioterapia da UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis. Cada professor poderá orientar no máximo dois grupos de alunos e, caso o professor orientador tenha que sair da instituição devido ao término do seu período de designação, o trabalho ficará sob a responsabilidade do coorientador. Nesses casos o professor que iniciou a orientação poderá continuar acompanhando o trabalho na função de coorientador. Nos casos em que não houver coorientador o Colegiado do Curso deverá indicar um professor com formação na área do tema do trabalho para dar continuidade a orientação do grupo de TCC.

**Parágrafo único.** O processo de seleção dos alunos pelos orientadores dar-se-á mediante inscrição do aluno, orientado por afinidade temática do TCC.

**Art. 5º** Compete ao orientador do TCC:

- I - orientar o(s) aluno(s) nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho técnico/científico;
- II - estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo cronograma, os locais, os horários de atendimento e outras providências necessárias para o bom andamento do trabalho;
- III - estar disponível para realizar, no mínimo, um colóquio com o orientando a cada quinze dias;
- IV - cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste regulamento;
- V - definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora;
- VI - oficializar à Coordenação do Curso de Fisioterapia os casos possíveis de avaliação e aprovação do TCC, assim como os casos contrários;
- VII – auxiliar na forma de escrita técnica aplicável ao longo do trabalho, bem como definir com o aluno a melhor estrutura para apresentação de seu projeto.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DO ORIENTANDO**

**Art. 6º** Compete ao orientando:

- I - desenvolver as atividades de elaboração do projeto de TCC equivalente às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III de acordo com o plano e agenda estabelecidos com o orientador e definidos no pré-projeto;

- II - elaborar o projeto de TCC, contemplando o detalhamento de execução do trabalho técnico/científico;
- III - redigir o TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica;
- IV - obedecer rigorosamente os prazos estabelecidos para a inscrição, defesa e entrega do TCC;
- V – desenvolver o trabalho de acordo com as normas e metodologia científicas, desde a sua estrutura incluindo, também, observância às normas acadêmicas da UEMG, às normas técnicas da ABNT e/ou às normas do periódico escolhido, nos casos que o trabalho final for entregue em formato de artigo, com orientação e aprovação do professor orientador.

## **CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES**

**Art. 7º** Nas atividades de pesquisa, o aluno deverá desenvolver seu trabalho baseado em metodologia científica apoiada em levantamento bibliográfico, sendo permitidos estudos, ensaios experimentais, estudos observacionais, estudos de casos ou revisão de literatura.

**Parágrafo único.** Todo TCC deve estar em conformidade com as normas estabelecidas pela UEMG para a condução de trabalhos acadêmicos, incluindo a necessidade de submeter-se ao Comitê de Ética, caso necessário.

**Art. 8º** Cabe ao aluno do curso de Fisioterapia, juntamente com o professor orientador, selecionar campos para o desenvolvimento do projeto.

**Parágrafo Único.** A instituição resguarda-se o direito de não cobrir qualquer tipo de remuneração, reembolso ou qualquer outra forma de ônus oriunda da aquisição de equipamentos/material os quais não estejam disponíveis no campus durante a elaboração do projeto.

## **CAPÍTULO VI DO PROJETO**

**Art. 9º** O aluno deverá elaborar o projeto de trabalho respeitando as seguintes regras de formatação:

- I - Elementos pré-textuais: capa, resumo, palavras-chaves, lista de ilustrações (se necessário), lista de abreviaturas e siglas (se necessário) e sumário.
- II - Elementos textuais: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma e orçamento financeiro.
- III - Elementos pós-textuais: referências bibliográficas e apêndices.

**Art. 10.** O projeto será elaborado no Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), sendo 100% da nota atribuída pelo professor orientador. O Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) deverá ser entregue à

Coordenação do Curso de Fisioterapia, que o encaminhará para dois professores para avaliação, sendo avaliado em 50% (cinquenta por cento) da nota correspondente à disciplina de TCC II. Os 50% restantes será avaliado pelo orientador.

§ 1º Os professores escolhidos pela Coordenação do Curso de Fisioterapia emitirão um laudo referendado, propondo sugestões ou reprovando a proposta de TCC, apresentada pelo aluno, num prazo máximo de 10 dias, a contar de seu recebimento.

§ 2º No caso de reprovação da proposta de TCC, o aluno terá 15 dias para elaborar uma nova proposta e apresentá-la à Coordenação do Curso, a qual dará sequência até a sua aprovação, conforme normas apresentadas neste Regulamento.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II**

**Art. 11.** O projeto será elaborado no 8º período na disciplina de TCC I e para os trabalhos realizados com seres humanos e animais deve ser submetido obrigatoriamente para aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UEMG, conforme as Diretrizes e Normas Reguladoras para pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde brasileiro, resolução 466/2012 e Resolução Normativa do CONCEA nº15/2013 para animais. Posteriormente, será apresentado no 9º período na disciplina de TCC II e é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação do curso de Fisioterapia.

§ 1º A estrutura do trabalho, bem como seu conteúdo, deverá ser discutida com o orientador, que se torna responsável pela melhor estruturação/construção possível a fim de atingir os objetivos propostos neste Regulamento, sendo a escrita do projeto de TCC I e II entregue de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ 2º É de responsabilidade, única e exclusiva, do aluno manter a clareza e o correto uso da língua portuguesa no decorrer da elaboração de toda documentação enviada para a banca examinadora.

**Art.12.** No TCC II cada grupo deverá entregar três exemplares do projeto para avaliação da banca, impressos e encadernados até as 21 horas da data definida, na sala da Coordenação do Curso de Fisioterapia, onde será protocolada a entrega. Casos excepcionais deverão ser decididos pelo Colegiado posteriormente.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III**

**Art. 13º** A apresentação do TCC final terá a finalidade de avaliar a maturidade científica do(s) aluno(s) e os resultados finais obtidos em seu projeto e, far-se-á como parte obrigatória para a aprovação na disciplina TCC III do Curso de Fisioterapia. O formato da entrega poderá seguir o formato de monografia tradicional seguindo as normas da ABNT ou o formato de artigo científico. Caso seja escolhido o formato de artigo a formatação deve seguir as normas do periódico científico escolhido para a submissão do trabalho. As normas do periódico científico escolhido deverão ser apresentadas como anexo do trabalho. Caso seja escolhido o formato de monografia tradicional, o aluno deve realizar o seu trabalho respeitando as seguintes regras de formatação:

I - Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo e palavras-chaves, resumo em inglês e keywords, lista de ilustrações (se necessário), lista de tabelas (se necessário), lista de abreviaturas e siglas (se necessário) e sumário.

II - Elementos textuais: introdução, objetivos, metodologia, resultados, discussão e conclusão/considerações finais.

III - Elementos pós-textuais: referências bibliográficas, anexos e apêndices.

**Art. 14º.** O aluno deverá entregar três exemplares do projeto para avaliação da banca, impressos e encadernados até as 21 horas da data definida, na sala da Coordenação do Curso de Fisioterapia, onde será protocolada a entrega. Casos excepcionais deverão ser decididos pelo Colegiado posteriormente.

**Parágrafo Único.** O trabalho deverá estar devidamente corrigido e completo, podendo ser entregue no formato de monografia tradicional de acordo com as normas da ABNT ou artigo científico seguindo as normas do periódico escolhido em conjunto com o orientador.

**Art. 15º.** Após apresentação do TCC final, os grupos terão até sete dias para cumprir com as eventuais correções sugeridas pela banca examinadora e entrega do material final, sob sua responsabilidade, em forma de CD, na Coordenação do Curso. Este material final do TCC deve estar em formato digital (PDF), seguindo a padronização expressa neste documento de normatização.

## **CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO**

**Art. 16º.** O trabalho escrito referente à disciplina de TCC II deverá ser avaliado também por dois professores docentes do curso de Fisioterapia sobre a temática referida do projeto. Enquanto, à disciplina de TCC II, deverá ser avaliado por uma banca examinadora, composta pelo orientador e dois membros

convidados (Professores da UEMG ou um professor externo à instituição, limitado a um membro externo por banca, desde que este apresente titulação mínima de mestre na área do trabalho);

Parágrafo Único. No caso de convidado externo a UEMG a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas que o mesmo venha a ter com o deslocamento para efetivação da avaliação final (defesa).

**Art. 17º.** Para a apresentação do TCC final, que será realizada no final da disciplina de TCC III, a nota final do trabalho será definida da seguinte forma:

§ 1º A nota final do TCC será calculada pela média das avaliações dos examinadores, somada a nota do orientador. Sendo 50 pontos distribuídos exclusivamente pelo orientador considerando o desempenho do aluno no processo de desenvolvimento do TCC e 50 pontos distribuídos pela média aritmética da nota da banca examinadora considerando os critérios da ficha de avaliação utilizada na apresentação final;

§ 2º O aluno deverá atingir o mínimo de 60 pontos para ser aprovado e os itens avaliados estão descritos no apêndice B.

§ 3º O TCC final será devolvido aos alunos para que sejam feitas as modificações sugeridas antes da entrega final na coordenação. Caso os alunos não entreguem a versão final corrigida até a data estipulada, os mesmos sofrerão penalidades.

## **CAPÍTULO IX**

### **DOS PRAZOS**

**Art. 18º.** Este regulamento estabelece os seguintes prazos para inscrição, seleção, entrega, apresentação e avaliação dos trabalhos de conclusão de curso:

I - O TCC será iniciado no 8º período do curso através da escolha do tema e de um professor orientador e posterior submissão ao devido comitê de ética se necessário.

II - O prazo máximo para entrega do projeto no TCC II e TCC III será de 15 dias de antecedência da data definida pelo Coordenador de Curso apresentada em Colegiado para apresentação do TCC.

III - Cabe à Coordenação do Curso de Fisioterapia a tarefa de distribuições dos trabalhos aos professores do curso no TCC II para apreciação e agendamento das apresentações dos trabalhos referentes à disciplina de TCC III, na qual deve ocorrer antes do término do período letivo vigente.

IV - Não é permitido, em hipótese nenhuma, o adiamento dos prazos ou qualquer postergação de datas para semestres seguintes.

V - O aluno que não apresentar seu trabalho de conclusão de curso até o prazo estipulado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia estará reprovado e deverá cursar novamente a disciplina a fim de concluir o Curso.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 19º** Verificando-se o descumprimento das normas estabelecidas neste regulamento, o aluno não colará grau, devendo matricular-se, novamente, na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, no semestre seguinte.

**Art. 20º.** Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de curso.

## APÊNDICE D

### EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

#### 1º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	ANATOMIA HUMANA I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Estudos dos aspectos gerais e morfofuncionais dos diferentes órgãos, sistemas e aparelhos que constituem o corpo humano com ênfase no sistema respiratório, sistema digestório, sistema genital (masculino e feminino), sistema urinário, sistema sensorial e tegumentar.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A . Anatomia humana básica. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2002. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia 9. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2002. YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W., LÜTJEN DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica eregional. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  CRESPO, Xavier. Atlas de anatomia e saúde Paraná: BolsaNacional do Livro, 2004. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana 4 ed. Ri o deJaneiro: Elsevier, 2008. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana 22. ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. São Paulo:Manole, 1991. WOLF HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana, v.1 anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. WOLF-HEIDEGGER, G; KÖPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredesdo tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000. v. 2.

<b>DISCIPLINA:</b>	BIOQUÍMICA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Estrutura e função das biomoléculas: água; aminoácidos; carboidratos; lipídeos; nucleotídeos; ácidos nucléicos; vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis. Proteínas, enzimas e coenzimas. Oxidações biológicas. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos. Metabolismo dos nucleotídeos. Integração e regulação do metabolismo.

<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2008.</p> <p>LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M; NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. PortoAlegre: Artmed, 2011. (Reimpressão de 2013).</p> <p>MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímicasbásica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Reimpressão de 2013). (10 exs. + CD-ROM)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. PortoAlegre: Artmed, 2019.</p> <p>GAW, Allan et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubertde. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RODWELL, Victor W et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
----------------------	--

<b>DISCIPLINA:</b>	CITOLOGIA E HISTOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Célula eucariota e os tecidos animais: correlações bioquímicas e funcionais. Métodos de estudo da célula. Composição química da célula. Membranas plasmáticas. Sistema de endomembranas. Citoesqueleto e movimentos celulares. Organelas transformadoras de energia. Núcleo. Ciclo celular. Diferenciação celular. Órgãos componentes do organismo humano: correlações entre a organização estrutural microscópica dos principais órgãos e suas funções.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006. (Reimpressão de 2012).</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>KUNZLER, Alice et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CARVALHO, Wanderley. Biologia em foco. São Paulo: FTD,2002.</p> <p>IORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©1997. (Reimpressão de 2001). NETTER, Frank H; OVALLE, William K.; NAHIRNEY,</p>

	<p>Patrick C. Netter bases da histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (17 exs.)</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	HISTÓRIA DA SAÚDE, FUNDAMENTOS, HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DA FISIOTERAPIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da fisioterapia. Atuação da fisioterapia em várias áreas da saúde enquanto membro de uma equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde. Mercado de trabalho e entidades representativas nacionais e internacionais. O perfil do fisioterapeuta a ser formado. O currículo do Curso de Fisioterapia: estrutura e modelo pedagógico.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Reimpressão de 2016).</p> <p>LOPES, Mário. Política de saúde pública: interação dos atores sociais. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 01 de agosto de 2013. Seção 1. Disponível em: &lt;<a href="https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346">https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO – CREFITO 4. Disponível em: &lt;<a href="http://crefito4.org.br/site/">http://crefito4.org.br/site/</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>GAVA, Marcus Vinícius. Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.</p> <p>GIOVANELLA, Lígia (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais &amp; ensino. São Paulo: Parábola Editorial, ©2010. (Reimpressão de 2018).</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>COSTA, Déborah; SALCES, Claudia Dourado de. Leitura &amp; produção de textos na universidade. Campinas: Alínea, 2013.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Ática universidade).</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014. (Reimpressão de 2016).</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, Leonor Werneck dos; RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, ©2011. (Reimpressão de 2018).</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	SOCIOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Constituição da sociologia. Pensamento clássico: categorias "social" e "desigualdade social" tomando como referência a sociedade brasileira. Autores e proposição teórica. Os paradigmas clássicos da sociologia: socialização funcional dos indivíduos; ação social e coesão social; conflitos de classe e mudança social. As origens históricas da sociedade brasileira. Sociologia da saúde e o nascimento da medicina social. Condicionantes sociais estabelecidos pelas relações de produção e pelas ideologias do trabalho. Trabalho, inclusão social, globalização, relações étnico-raciais e direitos humanos.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Reimpressão de 2015).</p> <p>REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed., rev.</p>

	<p>e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Reimpressão de 2014).SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza.Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 2011.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002. Seção1, p. 13. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Essa disciplina visa o primeiro contato dos alunos de graduação com as atividades de extensão acadêmica. Dessa forma, a disciplina propõe: Compreensão dos conceitos e características das atividades de extensão; Plano nacional de extensão universitária; Problematização da relação universidade e comunidade; A extensão universitária dentro do campo da Fisioterapia; Vivência do aluno com as atividades de extensão acadêmica promovidos pelo curso de Fisioterapia, bem como pela Universidade.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró Reitores de Extensão</p>

	<p>das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed.Atual. Brasil, 2001. Disponível em:  <a href="https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf">https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensao universitaria.pdf</a>. Acesso: 22 fev. 2017.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1980.</p> <p>SERRANO. Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.Disponível em: 31.07.2013. Consultado em:  <a href="http://www.prac.ufpb.br/copac/exte-lar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf">http://www.prac.ufpb.br/copac/exte-lar/atividades/discussao/artigos/conceitos de extensao uni versitaria.pdf</a>.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão. Ministério de Educação e Cultura. Plano Nacional de Extensão, Brasília, DF, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Revisão das Áreas Temáticas, Linhas e Ações de Extensão. Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Maio, 2004.  Disponível em:  <a href="http://files1.setrem.com.br/files/downloads/1276257912_89.pdf">http://files1.setrem.com.br/files/downloads/1276257912_89.p df</a>.  Acesso: 15 fev. 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária – PNext na vigência do PNE 2011-2020. 2011.  Disponível em:  <a href="http://pdi.ufabc.edu.br/wpcontent/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf">http://pdi.ufabc.edu.br/wpcontent/uploads/2011/09/Plano- Nacional-de- Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011- 2020.pdf</a>. Acesso: 21 fev. 2017.</p> <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASI-LEIRAS. Plano nacional de extensão (1999-2001). Brasília. SESU/MEC,1999.</p> <p>RACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p>
--	---

## 2º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	ANATOMIA HUMANA II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Estudos dos aspectos gerais e morfofuncionais dos aparelhos locomotor que constituem o corpo humano, identificando-os e descrevendo-os adequadamente as generalidades sobre ossos; articulações e músculos de cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, membros superiores e membros inferiores, relacionando-os aos estudos do movimento humano.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. (20 exs.)</p> <p>TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (12 exs. + CD-ROM)</p>

	<p>complementar  ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 1</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 3.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G; KÖPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana : anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 1.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G; KÖPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana : anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	EMBRIOLOGIA E GENÉTICA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Gametogênese, fertilização, clivagem e blastulação; Implantação nos mamíferos e formação da placenta; Gastrulação e Neurulação; Anexos Embrionários; Organogênese: derivados da ectoderme, mesoderme e endoderme; Noções básicas de teratologia. Genética e sua importância; O material genético; Constituição dos cromossomos; Ação gênica; Análise do DNA; Mutações; Cariótipo e alterações cromossômicas; Padrões de herança; Erros inatos do metabolismo; Determinação e diferenciação do sexo; Erros da diferenciação sexual.

<p><b>BIBLIOGRAFIAS</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016.</p> <p>MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 780 p.</p> <p>PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 780 p.</p> <p>THOMPSON, J. S.; THOMPSON, M. W. Thompson &amp; Thompson: Genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 560 p.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996</p> <p>LANGMAN, J.; SADLER, T. W. (Thomas W.). Embriologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 282 p. ISBN: 852770420X.</p> <p>MAIA, George Doyle . Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>MOORE, Keith; PERSAUD, T.V. N.; SHIOTA, Kohei. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MOORE, Keith l.; PERSAUD, T. V. N., . Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 543 p. ISBN: 8527705532</p> <p>GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>MOTTA, Paulo Armando. Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396 p.</p> <p>BROWN, T. A. Genética, um enfoque molecular. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.</p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.364 p.</p>
-----------------------------	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOLOGIA GERAL E BIOFÍSICA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	75h
<b>EMENTA:</b>	Compreensão da biofísica e da fisiologia dos sistemas do corpo humano. Compartimentos, membranas e transporte transmembranar; bioeletricidade, biofísica e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório urinário e endócrino; pH e tampões; Física das radiações. Relação e aplicabilidade clínica da biofísica e da fisiologia na prática fisioterapêutica.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151567. E-BOOK

	<p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505 p. ISBN 9788573782462.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (15 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CINDY L. STANFIELD. Fisiologia humana, 5ª edição. Pearson 948 ISBN 9788581436340. EBOOK</p> <p>BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Berne &amp; Levy: Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505 p. ISBN 9788573782462.</p> <p>WATCHER, Paulo Harald; Oliveira, Jarbas Rodrigues de. Biofísica: para ciências biomédicas. Editora EdIPUC-RS - 2016 299 ISBN 9788539708291. E-BOOK</p> <p>JOSÉ ENRIQUE RODAS DÚRAN. Biofísica. Editora Pearson - 2011 410 ISBN 9788576059288. E-BOOK</p> <p>DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (6 exs.)</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	MICROBIOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Fungos, bactérias e vírus: fundamentos de morfologia, fisiologia, genética e taxonomia. Microbiota normal humana, interação parasita-hospedeiro e agentes infecciosos prevalentes: interação com o hospedeiro e mecanismos de patogenicidade. Métodos de controle e profilaxia do crescimento microbiano, antimicrobianos e seus mecanismos de resistência.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MICROBIOLOGIA. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p> <p>PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, ©1997. v. 1.</p> <p>TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Reimpressão de 2008).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Resolução SES nº 3182 de 23 de março de 2012. Aprova o Regulamento Técnico que estabelece condições para a instalação e funcionamento de serviços de fisioterapia no Estado de Minas Gerais. Diário Oficial do Estado, Minas Gerais, 27 de março de 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/resolucao_3182.pdf">http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/resolucao_3182.pdf</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p>

	JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. Microbiologia médica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. MANUAL de fisiopatologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, ©1997. v. 2.
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	NEUROANATOMIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Entender a anatomia funcional do sistema nervoso central (SNC) e estruturas associadas presentes no sistema nervoso periférico. Compreender os aspectos morfofuncionais e correlacionar estrutura e função das principais regiões e sistemas neuronais. Conhecer as grandes vias aferentes e eferentes do SNC.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2013. FONSECA, Luiz Fernando et al. Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006 JESEL, Michel. Neurologia para o fisioterapeuta. São Paulo: Santos, 2007. MARTINEZ, Ana Maria Blanco; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. Neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2014. SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 1. SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2. SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 3.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	SAÚDE E MEIO AMBIENTE
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Relação homem com a natureza. Grandes temas ambientais globais. Estrutura e dinâmica do meio ambiente e suas relações com o processo saúde/doença. Ética Ambiental. Gestão de resíduos (RSU e RSS). Desenvolvimento crítico, reflexivo e humano do aluno frente

	às situações do meio onde vive. Selos de qualidade. Gestão ambiental nos empreendimentos. Educação ambiental. Licenciamento de clínicas de Fisioterapia.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Reimpressão de 2017).</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; ABRASCO, 2006.</p> <p>RICKLEFS, Robert E; RELYEA, Rick. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (Reimpressão de 2018).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRASIL. Conselho Nacional da Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/subsidios_construcao_politica_saude_ambiental.pdf">http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/subsidios_construcao_politica_saude_ambiental.pdf</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>PILGER, Rosane Regina. Administração e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 8. ed. São Paulo: LTR, [2018].</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. (Reimpressão de 2015).</p>

### 3º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	75h
<b>EMENTA:</b>	Conhecimento da análise do movimento humano, mecânica muscular, biomecânica e os mecanismos anátomo-fisiológicos que fundamentam o movimento normal gerando conhecimento científico específico e possibilitando a compreensão da mecânica do indivíduo.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRUNNSTROM, Signe; LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p>

	<p>HALL, Susan J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016.</p> <p>KENDALL, Florence Peter son et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MARQUES, Amélia Pasqual. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. Articulações: estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	ÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Ética e Deontologia da legislação sobre as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Brasil: conceitos e objetivos. Órgãos de classe: papel, objetivos e funcionamento. Aspectos éticos da prática profissional.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). A ética na saúde. São Paulo: Thomson, 1997. (Reimpressão de 2006).</p> <p>BOFF, Leonardo. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 01 de agosto de 2013. Seção <a href="https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346">https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p> <p>OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Manole, ©2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ANJOS, Marcio Fabri dos; SIQUEIRA, José Eduardo de (Org.). Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. São Paulo: Idéias &amp; Letras, 2007.</p> <p>BRASIL. Lei 938, de 13 de outubro de 1969. Prevê sobre as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de outubro de 1969. Disponível em:</p>

	<p>&lt;<a href="https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html">https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>BRASIL. Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994. Fixa a jornada de trabalho dos profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de março de 1994. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8856.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8856.htm</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: Vozes, ©1999. (Reimpressão de 2014).</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. Disponível em: &lt;<a href="https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=9">https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=9</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO – CREFITO 4. Disponível em: &lt;<a href="http://crefito4.org.br/site/">http://crefito4.org.br/site/</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>JONSEN, Albert R; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FARMACOLOGIA BÁSICA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica. Noções gerais acerca dos efeitos adversos, interações medicamentosas e das interações fármaco-nutriente. Farmacologia do sistema nervoso autônomo e do sistema nervoso central abordando seus principais grupos farmacológicos. Grupos farmacológicos específicos: Relaxantes neuromusculares, anorexígenos, anti-inflamatórios esteróides e não esteróides.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman; HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. Goodman &amp; Gilman: manual de farmacologia e terapêutica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. Rang &amp; Dale: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRODY, Theodore M. Farmacologia humana: da molecular a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>FARMACOLOGIA moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p> <p>GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 1996.</p> <p>SILVA, Penildon. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>

	ZANINI, Antônio Carlos; OGA, Seizi. Farmacologia aplicada. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	NEUROFISIOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Conhecimento do funcionamento do Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Autônomo. Sistema somestésico exteroceptivo, interoceptivo e proprioceptivo. Contração do músculo esquelético e controle motor. Potencial de membrana e ação; Neurotransmissores; Transmissão sináptica; Condução e propagação dos impulsos nervosos.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>HALL, John E. Guyton &amp; Hall Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151567. E-BOOK</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>RADANOVIC, Márcia. Neurofisiologia Básica para Profissionais da Área da Saúde. Editora Atheneu – 2016.313 ISBN 9788538806875</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CINDY L. STANFIELD. Fisiologia humana, 5ª edição. Pearson 948 ISBN 9788581436340.EBOOK</p> <p>BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Berne &amp; Levy: Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>RADANOVIC, Márcia. Neurologia Básica para Profissionais da Área de Saúde. Editora Atheneu - 2015 304 ISBN 9788538805861.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	PATOLOGIA GERAL
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Introdução ao Estudo da Patologia. Alterações Celulares Reversíveis e Irreversíveis. Inflamação. Reações de Cura. Distúrbios do Crescimento e da Diferenciação Celular. Principais patologias gerais: processos degenerativos e infiltrativos celulares, alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, morte celular, processos reativos do organismo, alterações celulares morfológicas e quantitativas, processos imuno-patológicos e calcificações orgânicas.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo, patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>

	<p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2018.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>ROBBINS, Stanley L. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins: patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 1.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 2.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2012. v. 3.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	PRIMEIROS SOCORROS
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Caracterização, funções, aspectos fundamentais. Acidentes: características e tipologia. Diferença entre urgência e emergência. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos; na cabeça; fraturas e luxações. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Reanimação cardiopulmonar. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Lesões na Coluna Vertebral. Estado de Choque. Queimaduras. Transporte de Acidentados.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>KARREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>SOUSA, Lucila M. Minichello de. Primeiros socorros: condutas técnicas. São Paulo: Iátria, Saraiva, 2010.</p> <p>VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. São Paulo: Claro enigma, ©2011.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BERGERON, J. David. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>BRUNET, Yvon et al. Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência. 2. ed. Lisboa: Piaget, 2014.</p> <p>CHAPLEAU, Will. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>

	<p>LOPES, Antonio Carlos et al. Manual de medicina de urgência. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>PRIMEIROS socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>RIBEIRO JÚNIOR, Célio. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Constituição do ser humano como sujeito: teorias de desenvolvimento emocional e intelectual: personalidade; aprendizagem. Relação terapeuta-paciente: níveis e técnicas. Psicomotricidade: introdução e desenvolvimento psicomotor normal.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vannini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (Coord.). Psicologia hospitalar. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia, políticas públicas e o SUS. Belo Horizonte: Escuta, 2011.</p> <p>MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam (Org.). Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicossomática e a psicologia da dor. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, ©2012.</p> <p>KNOBEL, Elias; ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; ERLICHMAN, Manes Roberto. Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>MARINHO, Ana Paula; FIORELLI, José Osmir. Psicologia na fisioterapia. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>SANTOS, Liliane Cristina; MIRANDA, Eunice Moreira Fernandes; NOGUEIRA, Eder Luiz (Org.). Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional. Belo Horizonte: ArteSã, 2015.</p> <p>SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>

#### 4º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	EPIDEMIOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Epidemiologia, História Natural e prevenção de doenças. Medida da Saúde Coletiva: medidas de frequência de doença e indicadores de mortalidade, transição demográfica e

	<p>epidemiológica. Educação ambiental como subsídio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.</p> <p>Analisa as bases introdutórias da epidemiologia para o diagnóstico de perfis de morbimortalidade e discute as doenças e agravos à saúde pública prevalentes no Brasil.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Reimpressão de 2014).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.</p> <p>BRILHANTE, Ogenis Magno. Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. (5 exs.)</p> <p>GORDIS, Leon. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (6 exs.)</p> <p>JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Reimpressão de 2002). (5 exs.)</p> <p>TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006. (4 exs.)</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	REUMATOLOGIA E IMUNOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes do adulto, da criança e do adolescente. Síndromes dolorosas em reumatologia. Doenças autoimunes. Infecções do aparelho locomotor. Prevenção das doenças reumáticas. Reabilitação. Organização e funcionamento do sistema imune, através das propriedades gerais do Sistema Imunológico, células e tecidos do sistema imunológico, circulação e migração de leucócitos, imunidade inata, anticorpos e antígenos, moléculas do complexo de histocompatibilidade, receptores imunológicos, desenvolvimento e ativação de linfócitos, mecanismos efetores de unidade humoral e celular e geração de tolerância imunológica.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MARC C. Hochberg [et al.]. Reumatologia. 6 ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>Fonseca, R. Adriana; RODRIGUES, C. F. Marta. Reumatologia pediátrica. 1ed. Barueri: Manole, 2021.</p>

	<p>Goldenberg, José. Reumatologia geriátrica. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>LORDA, C. Raúl; SÁNCHEZ SALGADO, Carmen Delia. Recreação na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Reimpressão de 2008).</p> <p>TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>CARVALHO, Marco Antonio P. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Ebook)</p> <p>GOLDENBERG, José. Reumatologia geriátrica. São Paulo: Atheneu, 2012. (Ebook)</p> <p>FONSECA, Adriana Rodrigues; RODRIGUES, Marta Cristine Felix. Reumatologia pediátrica. Barueri: Manole, 2021. (Ebook)</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	CINESIOTERAPIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	75h
<b>EMENTA:</b>	Aplicação terapêutica do movimento considerando o processo de funcionalidade e incapacidade humana, contemplando os seguintes tópicos: flexibilidade, força, potência e resistência musculares; condicionamento cardiorrespiratório; coordenação motora, equilíbrio, postura e percepção corporal; prevenção de quedas; mobilidade, contemplando transferências, marcha, corrida, alcance e manipulação de objetos.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2014 AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. v. 1.</p> <p>KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. v. 2.</p> <p>KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. v. 3.</p> <p>PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Princípios de bioenergética e transferência de energia no corpo. Sistemas de fornecimento e utilização de energia no exercício e termorregulação. Princípios do comportamento fisiológico dos diversos sistemas regulatórios durante o exercício físico e suas adaptações fisiológicas. Classificação dos exercícios físicos segundo sua intensidade, duração, frequência, período e tipo, em função dos mecanismos de fadiga. Testes especiais.. Fundamentos biológicos do exercício físico aplicados à reabilitação do paciente.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2010.</p> <p>POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016.</p> <p>NEDER, J. Alberto; NERY, Luiz Eduardo. Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2003.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2013.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIA E METODOLOGIA DE PESQUISA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Desenvolver a habilidade de realizar perguntas clínicas, buscar evidências científicas em bases de dados de forma eficiente, fazer leitura crítica de métodos e resultados de pesquisa, saber interpretar dados estatísticos de forma independente. Metodologia científica. Bases de dados eletrônicas. Definição de Prática Baseada em Evidências (PBE). Pilares da PBE. Barreiras para a PBE. Passos para a PBE. Perguntas clínicas. Níveis de evidência. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Reimpressão de 2016).</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. (Reimpressão de 2018).</p> <p>GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris; SALISBURY, Janet. Prática Clínica Baseada em Evidências: Livro de Exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788527728843. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728843</a>. Acesso em: 22 set. 2019.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2011.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. (Reimpressão de 2015).</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Reimpressão de 2014).</p>
----------------------	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA NOS MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	A fisioterapia na prevenção e promoção da saúde da população em suas relações com o ambiente. Estudo sobre o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário, secundário e terciário em saúde à população. Conteúdos relativos à saúde pública estimulando e desenvolvendo a compreensão e habilidades fundamentais para a atuação profissional do fisioterapeuta no contexto do Sistema Único de Saúde.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, André Vinicius Pires (Org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2013. (35 exs.)</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)</p> <p>CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.).</p>

	<p>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Reimpressão de 2016). (17 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação estruturante do SUS. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_estao_sus_v13.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_estao_sus_v13.pdf</a>&gt;. Acesso em: 16 nov. 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf</a>&gt;. Acesso em: 16 nov. 2019.</p> <p>COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez : CEDEC, 2005. (8 exs.)</p> <p>DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2002. (6 exs.)</p> <p>GIOVANELLA, Lúcia (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. (5 exs.)</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (5 exs.)</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	PRÓTESE E ÓRTESE
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Histórico das próteses e órteses. Etiologia e tipos de amputação. Deformidades e correções ortéticas. Utilização das próteses. Princípios e critérios para indicações e confecção de próteses e órteses, utilização, adaptação e higiene. Vantagens e desvantagens da utilização de órteses.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FONSECA, Marisa C. Registro et al. Órteses e próteses: indicação e tratamento. Rio de Janeiro: Águia Dourada, ©2015. (5 exs.)</p> <p>GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2013. (16 exs.)</p> <p>HALL, Susan J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (10 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2. ed. Barueri: Manole, ©2003. (3 exs.)</p> <p>CARVALHO, José André. Órteses: um recurso terapêutico complementar. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. (4 exs.)</p> <p>EDELSTEIN, Joan E; BRUCKNER, Jan. Órteses: abordagem</p>

	<p>clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan : Ed. LAB, ©2006. (4 exs.)</p> <p>NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. Articulações: estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. (5 exs.)</p> <p>UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004. (3 exs.)</p>
--	---

**5º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Avaliação, diagnóstico, prognóstico, Indicações, contraindicações, complicações e intercorrências na Fisioterapia Dermatofuncional; Disfunções faciais; Disfunções corporais; Recursos básicos termoeletrofototerapêuticos; Recursos manuais: drenagem linfática manual; Cosmetologia; Pré e pós operatório de cirurgias plásticas e reparadoras; Complicações pós operatórias; Pré e pós operatório de cirurgias vasculares: Distúrbios circulatórios; Pré e pós operatório de cirurgias bariátricas; Fisioterapia em Dermatologia; Fisioterapia em Queimados; Fisioterapia em Endocrinologia; Legislação da Fisioterapia Dermatofuncional; Biossegurança. Inovação e perspectivas da Fisioterapia</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, ©2000. (4 exs.)</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (21 exs.)</p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. Barueri: Manole, 2005. (7 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BIENFAIT, Marcel. Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia. [4. ed.]. São Paulo: Summus, ©1991. (5 exs.)</p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Reimpressão de 2012). (16 exs.)</p> <p>ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11exs.)</p> <p>ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (5 exs.)</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (4 exs.)</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA DO TRABALHO
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Ergonomia e as relações do trabalho, incluindo suas implicações na qualidade de vida. Abordagens atuais da ergonomia: escolas, modelos e tipos de intervenção, buscando a saúde individual e coletiva do trabalhador e a prevenção das doenças ocupacionais.</p> <p>Conceitos fundamentais em ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real, modos operatórios, Análise da atividade de trabalho. Atuação do fisioterapeuta em equipe interdisciplinar de saúde do trabalhador, e atividades práticas ao aluno em ergonomia e ginástica laboral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2009.</p> <p>DUL, Jan; WEERDMEEESTER, B. A. Ergonomia prática. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.</p> <p>Fisioterapia saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-BOOK.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>ABRAHÃO, Júlia et al. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, ©2009.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez: Óbore, 2015.</p> <p>GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003.</p> <p>PEREIRA, Erimilson Roberto. Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, ©2003.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Noções em oncologia: a doença, o tratamento radioterápico, quimioterápico e cirúrgico. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico nos diferentes tipos de neoplasias e seus efeitos tardios. Pacientes mastectomizadas: tratamento fisioterápico.</p> <p>Câncer de mama. Câncer ósseo, pulmonar, cerebral e de medula espinhal. Atuação da fisioterapia junto aos pacientes oncológicos e cuidados especiais para reduzir as complicações. Relação fisioterapeuta-paciente terminal.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<b>BIBILIOGRAFIA BÁSICA</b>

	<p>ONCOLOGIA para fisioterapeutas. Barueri: Manole, 2021. (2 exs. + Ebook)</p> <p>MOURA, Marisa Decat de. <b>Oncologia: clínica do limite terapêutico?</b>. Belo Horizonte: Artesã, 2013. (5 exs.)</p> <p>Oncologia para fisioterapeutas. São Paulo: Manole. 2021. (E-BOOK).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MARCHON, Renata Marques. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia: oncologia ginecológica. Barueri: Manole, 2017. (Ebook)</p> <p>VITAL, Flávia Maria Ribeiro. Fisioterapia em oncologia: protocolos assistenciais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.</p> <p>GEHM, Paulo Marcelo. Tratado de oncologia. São Paulo: Atheneu, 2013. (Ebook).</p> <p>Oncologia Pediátrica - Diagnóstico e Tratamento. Editora Atheneu, 2013. E-BOOK.</p> <p>Oncologia multiprofissional bases para assistência. São Paulo: Manole, 2016. E-BOOK.</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Fisioterapia e os programas de promoção à saúde da mulher; Fisioterapia na prevenção primária e secundária de problemas prevalentes na população feminina; Avaliação e tratamento fisioterapêutico de problemas prevalentes na população feminina nas diversas fases do seu ciclo vital como incontinência urinária, dor pélvica crônica, lombalgia na gestação entre outros. Distúrbios ginecológicos, prestação de atendimento fisioterápico à mulher durante e gestação, no pré-parto, no parto e no pós-parto.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>POLDEN, Margie; MANTLE, Jill. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. São Paulo: Ed. Santos, 2005.</p> <p>SOUZA, Elza Lúcia Baracho Lotti de. Fisioterapia aplicada a obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CIÊNCIA &amp; SAÚDE COLETIVA. ISSN: 1413-8123. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>DISFUNÇÕES do assoalho pélvico: abordagem multiprofissional e multi especialidades. São Paulo: Atheneu, 2017.</p> <p>FISIOTERAPIA E PESQUISA. ISSN: 1809-2950. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p>

	KENDALL, Florence Peterson et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. (12 exs.) UROGINECOLOGIA e defeitos do assoalho pélvico. São Paulo: Atheneu, ©2012. v. 2. (2 xs.)
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	MOVIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Estudo do movimento corporal humano baseado em princípios anatômicos, biomecânicos, funcionais e das teorias do aprendizado e desenvolvimento motor da criança da vida intra-uterina até os 12 anos e integração com os demais aspectos do desenvolvimento global da criança. Aprimoramento, manutenção e declínio do movimento da adolescência à velhice.</p> <p>Análise cinesiológica/biomecânica segmentar dos complexos articulares e musculares e análise conjunta das principais ações motoras funcionais (marcha humana típica). Introdução ao uso de instrumentos/tecnologias para avaliação do movimento humano no contexto clínico e funcional, contextualizada à prática baseada em evidências.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: McGraw Hill: Artmed, 2013. (17 exs.) HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, ©2016. (5 exs.) MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Blucher, 2000.(13 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. (8 exs.) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica ; 33) (3 exs.). Disponível em: &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019. CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2007. (6 exs.) FONSECA, Luiz Fernando et al. Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. (4 exs.) LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. (15 exs.) PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (7 exs.) ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto</p>

	Alegre: Artmed, 2002. (5 exs.) SCHMIDT, Richard A; LEE, Timothy Donald. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2016. (5 exs.)
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	PROPEDEÚTICA/EXAMES COMPLEMENTARES
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Princípios básicos dos recursos de diagnóstico por imagens e exames diagnósticos complementares aplicados a fisioterapia. Estudo e interpretação de imagens e exames laboratoriais que contribuem para o esclarecimento das condições do paciente.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2009. (18 exs.)  BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2015. (10 exs.)  WIDMANN, Frances K. Interpretação clínica dos exames laboratoriais. 11. ed. Barueri: Manole, 2002. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. (5 exs.)  LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. (4 exs.)  MILLER, Otto. O laboratório e os métodos de imagem para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2003. (5 exs.)  PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (4 exs.)  SOARES, José Luiz Möller Flôres (Org.). Métodos diagnósticos: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2002. (5 exs.)</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	RECURSOS TERAPÊUTICOS
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	75h
<b>EMENTA:</b>	Eletroterapia, termoterapia e hidroterapia em fisioterapia: propriedades, valores clínicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações no uso. Mecanoterapia, tração, manipulação, massoterapia e relaxamento em fisioterapia: propriedades, valores clínicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações no uso.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (5 exs.)  RODRIGUES, Edgard Meirelles; GUIMARÃES, Cosme S. Manual de recursos fisioterapêuticos. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. (5 exs.)  STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. (10 exs.)</p>

	<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  <b>FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO.</b> ISSN: 0103-5150.  Disponível em:  &lt;<a href="https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/index">https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/index</a>&gt;. Acesso em: 15 nov. 2019.</p> <p>HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (5 exs.)</p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. Barueri: Manole, 2005. (7 exs.)</p> <p>LIANZA, Sergio (Coord.). Medicina de reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (5 exs.)</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 2004. (5 exs.)</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS EM AVALIAÇÃO</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Estudo dos métodos de avaliação empregados na prática clínica da Fisioterapia. Conhecimento teórico-prático dos diversos tipos de avaliação, testes e instrumentos de mensuração utilizados pela Fisioterapia para avaliação de alterações funcionais. Estudo dos testes de função muscular, teste de amplitude articular, medidas dos comprimentos e circunferências dos membros, avaliação do desenvolvimento motor e sensorio motor.

<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  MAGEE, David J.; SUEKI, Derrick. Manual para avaliação musculoesquelética: atlas e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (5 exs.)  O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 2004. (5 exs.)  PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia F. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. v. 1. (5 exs.)  KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. v. 2. (5 exs.)  KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. v. 3. (5 exs.)  LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. (4 exs.)  MARQUES, Amélia Pasqual. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005. (8 exs.)  NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. Articulações: estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. (5 exs.)</p>
----------------------	--

### 6º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Fisiopatologia, avaliação e tratamento das principais disfunções cardiovasculares. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação do indivíduo. Reabilitação cardiovascular e suas fases. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do indivíduo.

<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2014. (8 exs.)  GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (15 exs.)  IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. (5 exs.)  UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi (Org.). Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2. ed. São Paulo: Manole, ©2014. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  FARDY, Paul S.; YANOWITZ, Frank G; WILSON, Philip K. Reabilitação cardiovascular: aptidão física do adulto e teste de esforço. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. (3 exs.)  FISIOTERAPIA para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)  MANIDI, Marie-José; MICHEL, Jean-Pierre. Atividade física para adultos com mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios. Barueri: Manole, 2001. (3 exs.)  TRATADO de cardiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1. (2 exs.)  TRATADO de medicina cardiovascular. 6. ed. São Paulo: Roca, 2003. v. 1. (3 exs.)</p>
----------------------	---

<b>DISCIPLINA:</b>	BIOESTATÍSTICA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Introdução à Fisioterapia quantitativa, com ênfase na coleta, organização, descrição e análise de dados biológicos. Introdução ao Cálculo de Probabilidades. Testes diagnósticos. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Análise exploratória de dados. Introdução à Inferência Estatística: Distribuições amostrais. Estimação e Testes de Hipóteses. Introdução à correlação e regressão linear. Ferramentas de análise estatística aplicadas à Fisioterapia através de exercícios práticos para fixação do conteúdo com a utilização de um pacote estatístico.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

	<p>CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (Reimpressão de 2016). (30 exs.)</p> <p>SIQUEIRA, Arminda Lucia; TIBURCIO, Jacqueline Domingues. Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: COOPMED, 2011. (16 exs.)</p> <p>VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, ©2016. (16 exs.)</p> <p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. (13 exs.)</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. (21 exs.)</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. (Reimpressão de 2014). (19 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. (2 exs.)</p> <p>BRILHANTE, Ogenis Magno. Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. (5 exs.)</p> <p>GORDIS, Leon. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (6 exs.)</p> <p>JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Reimpressão de 2002). (5 exs.)</p> <p>TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006. (4 exs.)</p> <p>ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (5 exs.)</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. (7 exs.)</p> <p>JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Reimpressão de 2002). (5 exs.)</p> <p>LAURENTI, Ruy et al. Estatísticas de saúde. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: EPU, 2005. (Reimpressão de 2010). (10 exs.)</p> <p>VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (2 exs.)</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA ESPORTIVA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Fisiopatologias, avaliação e tratamento das principais disfunções decorrentes da prática esportiva. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação do indivíduo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do indivíduo. Atendimento emergencial no esporte. Métodos de recovery. Particularidade da mulher atleta. Esporte adaptado. Retorno ao esporte</p>

<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005. (5 exs.)  PRENTICE, William E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (5 exs.)  PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. (5 exs.)  MALONE, Terry; MCPOIL, Thomas G.; NITZ, Arthur J. Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte. 3. ed. São Paulo: Santos, 2000. (3 exs.)  NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. Articulações: estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. (5 exs.)  PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia F. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (5 exs.)  POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1993. (5 exs.)</p>
----------------------	---

<b>DISCIPLINA</b>	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Fisiopatologia, avaliação e tratamento das principais disfunções neurológicas que afetam as crianças. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação infantil. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica ; 33) (3 exs.). Disponível em:  &lt;<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.  FONSECA, Luiz Fernando; PIANETTI, Geraldo; XAVIER, Christovão de Castro. Compêndio de neurologia infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (5 exs.)  LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)  SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. São Paulo: Santos, 2006. (3 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2007. (6 exs.)</p>

	<p>FONSECA, Luiz Fernando et al. Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. (4 exs.)</p> <p>GESELL, Arnold. A criança do 0 aos 5 anos. [5. ed.]. São Paulo: M. Fontes, 1999. (2 exs.)</p> <p>FLEHMIG, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2005. (3 exs.)</p> <p>FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA – UNICEF. Crianças de até 6 anos: o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. Brasília: Unicef, 2005. (Situação da Infância Brasileira 2006). Disponível em: &lt;<a href="http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_inf_brasil_2006_completo.pdf">http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_inf_brasil_2006_completo.pdf</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Estudo dos principais recursos administrativos, empreendedorismo e de marketing utilizados pelo fisioterapeuta nos diferentes campos de atuação. Conhecimento básico dos princípios, métodos e técnicas de administração financeira e de recursos humanos. Conhecimento das normatizações dos sistemas de cooperativas, convênios e outros. Gestão e inovação.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. (16 exs.)</p> <p>VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. (16 exs.)</p> <p>TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990. (Reimpressão de 2015). (23 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. (5 exs.)</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7.ed., rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009. (7 exs.)</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. (28 exs.)</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018. (2 exs.)</p> <p>HISRIC, Robert D; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (2 exs.)</p> <p>MUNIZ, José Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. (4 exs.)</p>

	TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Érica, [2015]. (5 exs.)
--	--

### 7º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	75h
<b>EMENTA:</b>	Envelhecimento populacional, políticas para o idoso e modelos de assistência ao idoso. Processo de envelhecimento biopsicosocial humano. Fisiopatologia, avaliação e tratamento das principais disfunções e síndromes geriátricas. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação do indivíduo, incluindo a institucionalização. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  LORDA, C. Raúl; SÁNCHEZ SALGADO, Carmen Delia. Recreação na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. (7 exs.)  PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Reimpressão de 2008). (8 exs.)  TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (13 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Érica, [2014]. (5 exs.)  COELHO, Flávia Gomes de Melo (Org.). Exercício físico no envelhecimento saudável e patológico: da teoria à prática. Curitiba: CRV, 2013. (8 exs.)  MANIDI, Marie-José; MICHEL, Jean-Pierre. Atividade física para adultos com mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios. Barueri: Manole, 2001. (3 exs.)  REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2004. (5 exs.)  RIKLI, Roberta E; JONES, C. Jessie. Teste de aptidão física para idosos. São Paulo: Manole, 2008. (8 exs.)</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	Fisiopatologia, avaliação e tratamento das principais disfunções musculoesqueléticas que afetam as crianças. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação infantil. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança:</p>

	<p>crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica ; 33) (3 exs.). Disponível em:  <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_escricao_desenvolvimento.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_escricao_desenvolvimento.pdf</a> &gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p> <p>FONSECA, Luiz Fernando; PIANETTI, Geraldo; XAVIER, Christovão de Castro. Compêndio de neurologia infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (5 exs.)</p> <p>LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)</p> <p>SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. São Paulo: Santos, 2006. (3 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2007. (6 exs.)</p> <p>FONSECA, Luiz Fernando et al. Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2006. (4 exs.)</p> <p>GESELL, Arnold. A criança do 0 aos 5 anos. [5. ed.]. São Paulo: M. Fontes, 1999. (2 exs.)</p> <p>FLEHMIG, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2005. (3 exs.)</p> <p>FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA – UNICEF. Crianças de até 6 anos: o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. Brasília: Unicef, 2005. (Situação da Infância Brasileira 2006). Disponível em:  <a href="http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_inf_brasil_2006_completo.pdf">http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_inf_brasil_2006_completo.pdf</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Raciocínio clínico em Ortopedia e Traumatologia. Tratamento fisioterapêutico nas diferentes fases de resposta ao trauma e inflamação. Tratamento fisioterapêutico pós-fraturas e nas tendinopatias. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas de membros superiores, membros inferiores e coluna vertebral.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (5 exs. + DVD)</p> <p>HEBERT, Sizínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (5 exs. + CD-ROM)</p> <p>MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. (5 exs.)</p>

	<p>MALONE, Terry; MCPOIL, Thomas G.; NITZ, Arthur J. Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte. 3. ed. São Paulo: Santos, 2000. (3 exs.)</p> <p>NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (5 exs.)</p> <p>NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. Articulações: estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. (5 exs.)</p> <p>SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. (5 exs.)</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Fisiopatologia, avaliação e tratamento das principais disfunções neurológicas que afetam os idosos. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação do indivíduo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do indivíduo.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. (10 exs.)</p> <p>MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (8 exs.)</p> <p>MERRITT, H. Houston. Merritt: tratado de neurologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FISIOTERAPIA E PESQUISA. ISSN: 1809-2950. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>JESEL, Michel. Neurologia para o fisioterapeuta. São Paulo: Santos, 2007. (3 exs.)</p> <p>LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)</p> <p>SANVITO, Wilson Luiz (Org.). Propedêutica neurológica básica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, ©2010. (2 exs.)</p> <p>UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004. (3 exs.)</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório, bem como fornecer conhecimento sobre as principais fisiopatologias pulmonares que afetam as crianças e os adultos. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação do indivíduo. Técnicas de avaliação e tratamento em Fisioterapia Respiratória. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe

	multidisciplinar envolvida nos cuidados do indivíduo. Princípios do treinamento e da Reabilitação pulmonar.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.</p> <p>Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico manual prático: atualizado COVID-19. São Paulo: Manole, 2020. E-BOOK.</p> <p>Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo: Manole, 2016. E-BOOK.</p> <p>Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011. E-BOOK.</p> <p>Fisioterapia respiratória terapia intensiva e reabilitação. 2º edição. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2016. EBOOK.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FISIOTERAPIA para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>Fisioterapia Respiratória - Volume 3. Editora Atheneu, 2011. E-BOOK.</p>

### 8º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	120h
<b>EMENTA:</b>	Treinamento profissional dos alunos por meio do desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), através de embasamento teórico-prático. Capacitação do aluno para a prática em atendimento/orientação domiciliar, nas diversas áreas da fisioterapia, e em programas de atendimento em grupo fundamentada nos aspectos clínico-funcionais, além da elaboração de parecer fisioterapêutico, respeitando o código de ética profissional.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>LOPES, Mário. Política de saúde pública: interação dos atores sociais. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.</p> <p>NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BOFF, Leonardo. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA</p>

	<p>OCUPACIONAL. Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 01 de agosto de 2013. Seção 1.</p> <p>CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Reimpressão de 2016).</p> <p>HALL, Carrie M.; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Reimpressão de 2008).</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Princípios da ventilação mecânica invasiva (VM) e não invasiva (VNI). Avaliação da mecânica respiratória aplicada a VM nas principais doenças cardiorrespiratórias no adulto, neonatal e pediátrico; interpretação gráfica da VM; conceitos, indicações/contraindicações, instituição, desmame e retirada da VM invasiva, teste de respiração espontânea. Oxigenioterapia. Monitorização à beira leito. Desenvolver capacidade para avaliar, indicar e aplicar estratégias, protocolos e fisioterapia precoce em situações de média e alta complexidade em UTIs. Identificar possíveis barreiras para a mobilização assim como ferramentas para mensuração do prognóstico funcional, desenvolvimento, interpretação e utilização de indicadores de qualidade assistencial relacionado ao atendimento fisioterapêutico.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DRAGOSAVAC, Desanka; ARAUJO, Sebastião. Protocolos de condutas em terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2014. (Ebook)</p> <p>TANAKA, Clarice; FU, Carolina. Fisioterapia em terapia intensiva: princípios e práticas. Barueri: Manole, 2020. (Ebook)</p> <p>HIRSCHHEIMER, Mário Roberto. Terapia intensiva: pediátrica neonatal. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. (Ebook)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (5 exs.)</p> <p>INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Terapia intensiva. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. (Ebook)</p> <p>FISIOTERAPIA. São Paulo: Atheneu, 2008. (Terapia intensiva pediátrica e neonatal ; 3). (2 exs.)</p> <p>SOUZA, Leonardo Cordeiro de. Fisioterapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2007. (Ebook)</p> <p>DRAGOSAVAC, Desanka; ARAUJO, Sebastião. Protocolos de condutas em terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2014. (Ebook)</p>

	KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005. (2 exs.)
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Avaliação funcional em Ortopedia e Traumatologia. Abordagem fisioterapêutica ao paciente com dor crônica. Avaliação e tratamento fisioterapêutico nas disfunções musculoesqueléticas de membros superiores, membros inferiores e coluna vertebral.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (5 exs. + DVD)  HEBERT, Sízínio et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (5 exs. + CD-ROM)  MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. (5 exs.)  MALONE, Terry; MCPOIL, Thomas G.; NITZ, Arthur J. Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte. 3. ed. São Paulo: Santos, 2000. (3 exs.)  NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (5 exs.)  NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. Articulações: estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. (5 exs.)  SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. (5 exs.)</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Fisiopatologia, avaliação e tratamento das principais disfunções neurológicas que afetam os adultos. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação do indivíduo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do indivíduo.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. (10 exs.)  FONSECA, Luiz Fernando; PIANETTI, Geraldo; XAVIER, Christovão de Castro. Compêndio de neurologia infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (5 exs.)  MERRITT, H. Houston. Merritt: tratado de neurologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (5 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  JESEL, Michel. Neurologia para o fisioterapeuta. São Paulo: Santos, 2007. (3 exs.)  LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. (5 exs.)  MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (8 exs.)  SANVITO, Wilson Luiz (Org.). Propedêutica neurológica básica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, ©2010. (2 exs.)  UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. Barueri: Manole, 2004. (3 exs.)</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	60h
<b>EMENTA:</b>	Fisiologia do envelhecimento do aparelho respiratório e seu impacto no funcionamento dos demais sistemas, fisiopatologia, avaliação e tratamento das principais disfunções respiratórias que afetam os idosos. Discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação do indivíduo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do indivíduo.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico manual prático: atualizado COVID-19. São Paulo: Manole, 2020. E-BOOK.</p> <p>Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo: Manole, 2016. E-BOOK.</p> <p>Fisioterapia respiratória terapia intensiva e reabilitação. 2º edição. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2016. EBOOK.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>Fisioterapia respiratória no paciente crítico rotinas clínica. São Paulo: Manole, 2016. 4º edição. E-BOOK.</p> <p>IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>Fisioterapia Respiratória. Editora Atheneu, 2011. E-BOOK.</p>
<b>DISCIPLINA:</b>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão de curso.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de.</p>

	<p>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed., rev. e ampli. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015.</p>
--	--

### 9º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	360h
<b>EMENTA:</b>	Treinamento profissional dos alunos por meio do desenvolvimento de assistência clínica de fisioterapia nas seguintes áreas: hospital geral (CTI e enfermaria), fisioterapia respiratória e cardiovascular; neurologia (adulto e criança), ortopedia, uroginecologia e geriatria através de embasamento teórico-prático. Capacitação do aluno para a prática assistencial fundamentada nos aspectos clínico-funcionais, além da elaboração de parecer fisioterapêutico, respeitando o código de ética profissional.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica; 33).</p> <p>MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>

	<p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed., rev. e ampli. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015.</p>
--	--

### 10º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	360h
<b>EMENTA:</b>	Treinamento profissional dos alunos por meio do desenvolvimento de assistência clínica de fisioterapia nas seguintes áreas: hospital geral (CTI e enfermaria), fisioterapia respiratória e cardiovascular; neurologia (adulto e criança), ortopedia, uroginecologia e geriatria através de embasamento teórico-prático. Capacitação do aluno para a prática assistencial fundamentada nos aspectos clínico-funcionais, além da elaboração de parecer fisioterapêutico, respeitando o código de ética profissional.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ADLER, Susan S; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica; 33).</p>

	<p>MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.</p>
<b>DISCIPLINA:</b>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed., rev. e ampli. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015.</p>

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA AQUÁTICA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Efeitos fisiológicos da água. Indicações e contra-indicações da Fisioterapia Aquática. Aplicações e procedimentos da Fisioterapia Aquática nas diferentes patologias de origem neurológica, ortopédica, traumatológica, reumatológica, geriátrica, obstétrica e pediátrica. Noções dos métodos Bad Ragaz, Halliwick e Watsu. Vivência prática sob a supervisão docente.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. ISSN: 0103-5150. Disponível em: &lt;<a href="https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/index">https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/index</a>&gt;. Acesso em: 15 nov. 2019.</p>

	<p>FORNAZARI, Lorena Pohl. <b>Fisioterapia aquática</b>. 2012. [Livro On-line]. Disponível em: &lt;<a href="http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/503/5/Fisioterapia%20Aqu%C3%A1tica.pdf">http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/503/5/Fisioterapia%20Aqu%C3%A1tica.pdf</a>&gt;. Acesso em: 06 nov. 2019.</p> <p>ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJENDRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana</b>: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (11 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  <b>CIÊNCIA &amp; SAÚDE COLETIVA</b>. ISSN: 1413-8123. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p><b>FISIOTERAPIA BRASIL</b>. ISSN: 1518-9740. Disponível em: &lt;<a href="https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil">https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p><b>FISIOTERAPIA E PESQUISA</b>. ISSN: 1809-2950. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p><b>RBPFEEX -REVISTA BRASILEIRA DE PRESCRIÇÃO E FIOLOGIA DO EXERCÍCIO</b>. ISSN: 1981-9900. Disponível em: &lt;<a href="http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex">http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p><b>REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE E DO MESTRADO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL –CINERGIS</b>. ISSN: 2177-4005. Disponível em: &lt;<a href="https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/index">https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/index</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p><b>REVISTA PESQUISA EM FISIOTERAPIA</b>. ISSN: 2238-2704. Disponível em: &lt;<a href="https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia">https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES TEMPORO MANDIBULARES E TÉCNICAS DE MOBILIZAÇÃO ARTICULAR
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Afecções crânio mandibulares, o diagnóstico diferencial e a interferência das desordens musculares. Avaliação e abordagem terapêutica.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  <b>BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY</b>. ISSN: 1413-3555. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-3555&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-3555&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p><b>DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica</b>: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (5 exs. + DVD)</p>

	<p>NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pamela K. <b>Articulações:</b> estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. (5 exs.)</p> <p>REVISTA CUBANA DE ESTOMATOLOGÍA. ISSN: 0034-7507. Disponível em: &lt;<a href="http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7507&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7507&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 15 nov. 2019.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FISIOTERAPIA BRASIL. ISSN: 1518-9740. Disponível em: &lt;<a href="https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil">https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>FISIOTERAPIA E PESQUISA. ISSN: 1809-2950. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-2950&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p> <p>FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. ISSN: 0103-5150. Disponível em: &lt;<a href="https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/index">https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/index</a>&gt;. Acesso em: 15 nov. 2019.</p> <p>REVISTA CEFAC. ISSN: 1516-1846. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1516-1846&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1516-1846&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 15 nov. 2019.</p> <p>REVISTA DOR. ISSN: 2317-6393. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1806-0013&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1806-0013&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 20 nov. 2019.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS DO SONO
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	História e definição. Fisiologia do Sono. Distúrbios do sono, epidemiologia e suas repercussões. Métodos e técnicas de avaliação. Opções de tratamento. Interação com outras doenças. Papel do fisioterapeuta nos distúrbios respiratórios do Sono.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>TUFIK S. Medicina e Biologia do Sono. 1a. ed. Barueri: Manole, 2008. v. 1. 483 p.</p> <p>MELLO MT; TUFIK S. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MELLO, M. T., BOSCOLO, R. A., ESTEVES, A. M., TUFIK, S. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. Revisão. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 11, No 3 – Mai/Jun, 2005.</p> <p>TOGEIRO SMGP, GENTA PR, LORENZI FILHO G, PINTO, RMC, FERNANDES FLA, RODRIGUES JÚNIOR R, SALIBE FILHO W. Sono. Série Atualização e Reciclagem em Pneumologia da Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia (SPPT). 1ª Ed. Editora Atheneu, 2017.</p> <p>PINTO JÚNIOR, LR. Manual de Métodos Diagnóstico em Medicina do Sono - Associação Brasileira do Sono – ABS. 1ª Ed. Editora Atheneu, 2018.</p> <p>HADDAD FLM, GREGÓRIO LC. Medicina do Sono – Manual do Residente. 1ª Ed. Editora Manole, 2017.</p> <p>OLIVEIRA LVF, FARIA JÚNIOR NS, HIRATA RP,</p>

	<p>AGUIAR IC. Distúrbios Respiratórios do Sono. In: Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia – ARAKAKI JS, PEREIRA MC, NASCIMENTO O. (Org.). Fisioterapia Respiratória - Vol. 3 - Série Atualização e Reciclagem em Pneumologia - SPPT (2011 - Edição 1). 1ed.São Paulo: Atheneu, 2011, v. 3, p. -</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  Carskadon MA, Dement WC. Normal Human Sleep: An Overview. In: Principle and Practice of Sleep Medicine, Edited by Meir H Kryger, Thomas Roth, William C. Dement, Elsevier Saunders, 4th edition, 2005; pp: 13-23.  American Academy of Sleep Medicine. The International Classification of Sleep Disorders – Diagnostic &amp; Coding Manual, 2nd Edition, Westchester, Illinois, USA, 2005.  I Consenso Brasileiro de Insônia. Hypnos – Revista da Sociedade Brasileira de Sono, 2003, 17 (9); pp:3-45.  Guilleminault C, Bassiri A. Clinical Features and Evaluation of Obstructive Sleep Apnea- Hypopnea Syndrome and Upper Airway Resistance Syndrome. In: Principle and Practice of Sleep Medicine, Edited by Meir H Kryger, Thomas Roth, William C. Dement, Elsevier Saunders, 4th edition, 2005; pp: 1043-1052.  PESSOA, J. H. L., Distúrbios do Sono na Criança e no Adolescente: uma Abordagem para Pediatras. São Paulo. Atheneu, 2014.</p>
--	---

<b>DISCIPLINA:</b>	LIBRAS
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS Surdez Abordagem Geral: Linguagem, Surdez e Educação. Histórico e Legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; FAULSTICH, Enilde L. de J; CARVALHO, Orlene; RAMOS, Ana Adelina Lopo. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. (6 exs.)  STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. (8 exs.)  QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2004. (3 exs.) Livro [On-line] Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf</a>&gt;. Acesso em: 07 nov. 2019.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>

	<p>ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). Educação de surdos: formação, estratégica e prática docente. Ilheus: Editus, 2015. Livro [On-line] Disponível em: &lt;<a href="http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf">http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf</a>&gt;. Acesso em: 07 nov. 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Saberes e práticas da inclusão). Livro [On-line] Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf</a>&gt;. Acesso em: 07 nov. 2019.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: &lt;<a href="http://www.feevale.br/Comum/midias/93aebed-9c8b-4b56-8341-22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf">http://www.feevale.br/Comum/midias/93aebed-9c8b-4b56-8341-22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf</a>&gt;. Acesso em: 07 nov. 2019.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. (5 exs.)</p> <p>STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. (11 exs.)</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	<p>Fundamentação teórico-prática para o cuidado aos usuários com intercorrências respiratórias e metabólicas. Princípios gerais do mecanismo de ação e interação dos principais grupos farmacológicos utilizados. Fundamentação teórico-prática para o cuidado aos usuários com intercorrências cardio e cerebrovasculares. Fundamentação teórico-prática no cuidado ao adulto e a criança com intercorrências traumatológicas. Fundamentação teórico-prática no cuidado aos usuários nas urgência/emergências cirúrgicas, gineco-obstétricas, psiquiátricas, pediátricas e demais agravos. Segurança do Paciente.</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. (21 exs.)</p> <p>KARREN, Keith J. <i>et al.</i> Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. (16exs.)</p> <p>SOUSA, Lucila M. Minichello de. Primeiros socorros: condutas técnicas. São Paulo: Iátria, Saraiva, 2010. (10 exs.)</p> <p>VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. São Paulo: Claro enigma, ©2011. (8 exs.)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BERGERON, J. David. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 exs.)</p> <p>BRUNET, Yvon <i>et al.</i> Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência. 2. ed. Lisboa: Piaget, 2014. (5 exs.)</p>

	<p>CHAPLEAU, Will. Manual de emergências:um guia para primeiros socorros.Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.(4 exs.)</p> <p>CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Erazo, manual de urgências em pronto-socorro.10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.(6 exs.)</p> <p>FRISOLI JÚNIOR, Alberto <i>et al.</i> Emergências&gt;manual de diagnóstico e tratamento.2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. (5 exs.)</p> <p>LOPES, Antonio Carlos <i>et al.</i> Manual de medicina de urgência.São Paulo: Atheneu, 2012.(5 exs.)</p> <p>RIBEIRO JÚNIOR, Célio. Manual básico de socorro de emergência.2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 exs.)</p>
--	--

<b>DISCIPLINA:</b>	ELETROTERMOFOTOTERAPIA AVANÇADA
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Introdução e aplicação dos recursos eletroterápicos, termoterápicos e fototerápicos: propriedades, valores clínicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações no uso.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>Cisneros, LL; Salgado, AHI. Guia de Eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. Low, J.; Reed, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3ª ed. Barueri: Manole, 2001. Nelson, R. M.; Hayes, K. W.; Currier, D. P. Eletroterapia clínica. 3ª ed. Barueri: Manole, 2003. Prentice, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>Kitchen, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11ª ed. Barueri: Manole, 2003. Guirro, E; Guirro, R. Fisioterapia dermatofuncional-fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 2004. Robinson, A.J. Eletrofisiologia clínica – eletroterapia e testes fisiológicos. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	30h
<b>EMENTA:</b>	Fundamentos do cuidado paliativo. Aspectos básicos relacionados aos sintomas físicos do corpo humano. Assistência fisioterapêutica aplicada aos pacientes nos três níveis de atenção a saúde. Bioética e ética aplicadas aos cuidados paliativos oncológicos.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>TAVARES, R.; AFONSOS, H. (orgs.) Manual de Cuidados Paliativos da Associação Nacional de Cuidados Paliativos. 2012.</p> <p>SANTOS, F. S.; Cuidados Paliativos: Discutindo a vida, a morte e o morrer. 2013.</p> <p>Dor e Cuidados Paliativos – Enfermagem, Medicina e Psicologia, 2006.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	ABORDAGEM BIOPSIKOSOCIAL DA DOR
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	45h
<b>EMENTA:</b>	A disciplina irá proporcionar aos alunos fundamentos teóricos aprofundados e direcionados sobre as anormalidades no processamento da dor, a classificação da dor por mecanismos clínicos, os pontos relevantes da avaliação e mensuração da dor aguda e crônica e sobre a fisioterapia integrada à neurofisiologia e à neurociência no manejo da dor aguda e crônica.
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	SOCIEDADE BRASILEIRA PARA ESTUDO DA DOR. Tratado de Dor da SBED. São Paulo, Atheneu, 2017. V. I e II. BEAR, M.F., CONNORS, B.W. PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. Ed. São Paulo: Artmed, 2017. LIPORACI, R. Acredite, a vida sem dor é possível. São Paulo: Editora Gente 2020